

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 • AVENÇA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA-REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

ESCONDIDA NA SERRA DE MONCHIQUE MARMELETE, UMA DAS ZONAS MAIS BELAS DE PORTUGAL

por JOSÉ FURTADO JÚNIOR

A SUÍÇA, país geograficamente interior não tem mar, nem praias, nem falésias. Mesmo, assim, pode considerar-se a pátria do turismo, o centro para o qual convergiam, antigamente, os afortunados no natural desejo de admirar o que aquele singular país tinha para lhes mostrar — os seus lagos de belezas incomparáveis, as altas montanhas de mantos névicos, as paisagens modeladamente cuidadas e, sobretudo, os primores de uma requintada civilização.

Hoje, que as condições económicas das gentes se modificaram em grande parte com facilidades de toda a ordem, está o Mundo a ser percorrido, turisticamente, em todos os sentidos por milhares de indivíduos, cabendo ao nosso País uma boa quota-parte desses curiosos que, aumentando de número de ano para ano, em breve virão encher todos os recantos onde existem motivos de atracção. Por isso, parece-nos ser vantajoso ir dando a conhecer aos estrangeiros o que o nosso belo Portugal tem de admirável, não só nas suas costas marítimas de que tanto merecidamente se tem dito, como das paisagens in-

(Conclui na 10.ª página)

ESPERA QUE A MÃO DO HOMEM LHE AFEIÇOE A RUSTICIDADE, SEM MOLESTAR A EDÉNICA MARAVILHA ORIGINAL



Marmeleite, a típica aldeia serrana, emoldurada do verde dos pinheiros e dos eucaliptos que embelezam a paisagem da serra monchiqueira na qual avulta, ao fundo, o Cerro dos Picos

PLANOS DE ACTIVIDADE

A difícil situação dos municípios está bem expressa no relatório que o presidente da Câmara de Silves apresentou ao conselho municipal

A CÂMARA Municipal de Silves como muitas outras ou, melhor, como quase todas, leva uma vida difícil em consequência dos encargos que pesam sobre estes corpos administrativos. Isso o explicou ao conselho municipal o presidente da edilidade silvense, sr. dr. João Bernardino Menéres Sampaio Pimentel, ao apresentar o plano de actividades para o próximo ano. Um desses encargos é o da assistência hospitalar.

«O encargo municipal com os chamados doentes pobres — desde o escalão A (indigentes) até ao O (quase todos nós) tem andado à volta da casa dos 400 contos anuais. E digo tem andado, porque uma interpretação recente da lei pretende que prevaleça a opinião de que aos municípios apenas é devido o desconto de 60% nos hospitais centrais no que diz respeito a diárias; interpretamos diárias: o leito, a alimentação e os cuidados dos médicos e de enfermagem. Tudo o resto que é um universo completo de medicamentos, análises subsidiárias e indispensáveis, exames radiológicos, consultas externas, assistência domiciliária, etc., etc., seria pago pelos municípios pelo seu valor e custo. A manter-se tal interpretação, de que a Câmara de Silves recorrerá sempre, será a ruína dos municípios porque apenas terão dois caminhos à sua frente: acumulação indefinida da dívida aos hospitais ou paragem completa e total de todas as outras necessidades e exigências concebíveis».

Referiu-se depois o sr. presidente do Município a todos os outros encargos que pesam sobre as Câmaras: edifícios escolares, vias de comunicação, serviços de justiça, etc., aos quais é difícil fazer face satisfatoriamente.

El aludindo à actividade municipal, lembrou que se iniciaram este ano as obras da nova ponte sobre o Arade, concluiu-se o abastecimento de água à praia de Armação de Pêra antes da época balnear; o avanço de um ano na construção da estrada de S. Marcos da Serra; e abastecimento de água à mesma localidade, arruamentos novos tam-

(Conclui na 5.ª página)

SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO DO DISTRITO

A SEU pedido, deixou o cargo de director dos Serviços de Urbanização do Distrito o sr. eng. Alberto Pessanha Viegas que, segundo julgamos, vai assumir a chefia da Repartição dos Melhoramentos Rurais do Ministério das Obras Públicas.

COOPERATIVISMO OU LINHA DE RUMO PARA A LAVOURA ALGARVIA

por G. W. DE OLIVEIRA MARTINS

NA conjuntura de desenvolvimento económico a que o País está assistindo — revelado através da transformação que se está operando em todos os sectores da vida nacional — e em que a Nação participa com entusiasmo, observa-se a consciência que anima essa onda de realização, consciência da necessidade urgente de renovar, actualizar, modernizar e equipar o País, dando-lhe condições económicas para enfrentar os compromissos assumidos nas conferências e reuniões internacionais em que participa e, ao mesmo tempo, os meios para enfrentar a guerra que lhe foi imposta.

Estamos em guerra, mas a luta não é só em Angola!

O agricultor, lavrando a terra ou colhendo o fruto; o operário na fábrica, produzindo a peça ou montando a máquina; o professor na escola ensinando a nossa História; a mãe, educando os filhos nos sagrados deveres da honra, amor de Deus e da Pátria, lutam também

(Conclui na 10.ª página)

Visado pela delegação de Censura



El-lo aqui, em embrião! Os olhinhos semi-cerrados, as narinas dilatadas, o ar de quem manda e de quem não obedece, o que tudo em resumo faz pressentir um ditador em potência. Parece terem-lhe falado ao turismo algarvio e logo ele inchou o pequenino peito, disposto a garantir que quem manda aqui sou eu. Não contrariamos as pretensões do nosso rollo e apremado amiguinho mas, vá lá, para acalmar resolovemos garantir que quem manda aqui somos nós. Evidentemente que o que se impõe é que quem mande bem, dentro daquela prudência que o abade Brueys definiu como a arte de nos guiarmos por justas reflexões. E sendo assim não há razão para nos amedrontarmos com o ar de mandão deste soberbo e esplêndido bebé, amigo cá da casa.

TRABALHEMOS TODOS PELO TURISMO ALGARVIO, LIBERAL- MENTE E SEM ATROPELOS

por SEBASTIÃO LEIRIA

SE a implantação da comissão regional de turismo não é querida no Algarve, por via do seu deficiente funcionamento, como abundantemente se

tem dito e provado, parece que, depois disso, a preocupação primeira de quem se intitula bom algarvio seria construir no sentido da fórmula orgânica ideal que se desejasse ver funcionar em vez da relegada comissão.

Teimar para que venha a ter corpo e vida uma comissão regional comente rejeitada afigura-se pelo contrário, jogar em pura perda tempo e energias preciosas de que o Algarve, neste momento, tanto carece.

Se se remar a favor da maré da opinião, se se sair da esterilidade dos argumentos já dissecados pela observação comum, dadas as mãos em boa e colectiva vontade, pode por certo achar-se o «abre-te Césamo» para o óptimo funcionamento turístico local e global da Província e o Algarve dará um salto do seu eixo de roneira controvérsia para o zumbido da prosperidade.

(Conclui na 3.ª página)

Viveiros em Silves e Loulé para a florestação do Algarve

DEVIDO ao facto da produção de plantas não estar a corresponder às exigências dos trabalhos de florestação, do que pode resultar prejuízo para a arborização dos perímetros florestais e dos terrenos particulares, a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas vai arrendar por um período de dez anos, duas propriedades particulares, para constituição de viveiros, nos subúrbios de Silves e de Loulé.

A saúde
é a maior riqueza

SILÊNCIO CRIMINOSO

Tão tremendas são as consequências das doenças venéreas para o indivíduo e a colectividade, que só por indiferença ou crueldade para com o próximo pode alguém silenciar em torno do assunto, ou negar a sua colaboração à campanha contra tais males.

Procure conhecer e divulgar os preceitos sanitários de combate às doenças venéreas.

por HENRIQUE AUGUSTO COSTA LIMA

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

(Conclui na 10.ª página)

QUE SE PASSA NA LOTA DE OLHÃO COM A VENDA DOS CRUSTÁCEOS?

A CERCA da nossa localidade intitulada «Que se passa na lota de Olhão com a venda dos crustáceos?», recebemos a seguinte carta:

Olhão, 9 de Outubro de 1962

Sr. director do Jornal do Algarve

No artigo sob o título «Que se passa na lota de Olhão com a venda dos crustáceos» publicado no número 289, de 6 do corrente mês, do Jornal do Algarve da direcção

(Conclui na 3.ª página)

INGRID BERGMAN CUMPRE O QUE PROMETEU



Ingrid Bergman fotografada durante a sua estadia, há meses, no Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo

ESGOTOS DA PRAIA DE MONTE GORDO

COMEÇARAM na Estrada da Mata os trabalhos de abertura da vala para o assentamento do colector geral dos esgotos da praia de Monte Gordo.

conhecer Portugal e encontrar tanta gente calorosa, amiga e prestável. Foi uma viagem maravilhosas». Ingrid Bergman cumpriu a promessa feita ao Jornal do Algarve. Estamos satisfeitos e cá a esperamos com o entusiasmo e a afabilidade que esta boa gente lhe dispensou durante a sua curta estadia em terras do Algarve.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Transportes colectivos

FINALMENTE a capital algarvia, urbe em pleno desenvolvimento, centro da região, que a força avassaladora do turismo transformará sob muitos e variados aspectos, vai ser dotada de transportes colectivos. Com efeito, numa das suas últimas reuniões, a Câmara Municipal aprovou o caderno de encargos e o programa do concurso para o estabelecimento e concessão deste melhora-

canteiros, sem uma orientação definida de decoração e onde nem sequer se nota uma linha directora de bom sentido. Em volta do monumento ao lírico João de Deus, os cravos nascem ao acaso, como se as sementes fossem espalhadas em dia de forte vendaval. E ao confrontarmos a Alameda, menos frequentada como é sabido, com este jardim em plena baixa citadina, ocorre-nos perguntar por que não se dedica a este o mesmo interesse e carinho que encontramos no grande parque farense, verdadeiro pulmão da cidade que é o «campo de flores».

A salvar a «honra do convento», perdão, do Jardim Manuel Bivar, está a chilreada entusiasmante das centenas de pardais, que se acolhem nas frondosas árvores.

Em relação aos percursos, há pontos que virão a ser obrigatoriamente referidos: Liceu, Escola Técnica, Escolas Primárias, mercado, fábricas, estádio, bairros periféricos e outros locais, pois da estrutura desses trajectos dependerá em grande parte o bom êxito da empresa.

Quanto às tarifas a estabelecer, convém mais uma vez frisar (inicialmente a coisa para muitos será pretexto de diversão), que após uma série de viagens diárias e necessárias, o orçamento familiar, já tantas vezes ginasticado, sofrerá um depauperamento. A taxa a cobrar deverá pois ser de molde a conciliar os interesses do público com a entidade concessionária, não esquecendo até a emissão de assinaturas, a preços convidativos para os utentes habituais. Enfim, problemas ligados a um problema e aspiração que a cidade vai ver concretizada: os transportes colectivos em Faro.

Quantos mais uma vez frisar (inicialmente a coisa para muitos será pretexto de diversão), que após uma série de viagens diárias e necessárias, o orçamento familiar, já tantas vezes ginasticado, sofrerá um depauperamento. A taxa a cobrar deverá pois ser de molde a conciliar os interesses do público com a entidade concessionária, não esquecendo até a emissão de assinaturas, a preços convidativos para os utentes habituais. Enfim, problemas ligados a um problema e aspiração que a cidade vai ver concretizada: os transportes colectivos em Faro.

Movimento de turistas no primeiro semestre

NO primeiro semestre deste ano entraram nos hotéis e pensões do País 176.242 turistas estrangeiros que totalizaram 545.257 dormidas. Por ordem decrescente, os países de onde provieram, foram: E. U. A., França, Reino Unido, Espanha e República Federal da Alemanha.

Não figuram na estatística, como é natural, os campistas, que foram em número apreciável.

DESPEDIDA

Maria da Glória Sintra da Encarnação Pinto Coelho e seu marido, dr. Jorge Vieira Pinto Coelho, tendo de partir mais cedo do que esperavam para a cidade de Bissau, onde vão fixar residência temporariamente, e não podendo despedir-se pessoalmente como esperavam dos seus muitos amigos, vêm por este meio pedir desculpa da falta involuntária e oferecer a sua casa naquela cidade da Guiné Portuguesa.

MAU GOSTO

O Jardim Manuel Bivar é uma espécie de sala de visitas, onde Faro recebe todos os que a demandam. Segundo a secular e consagrada tradição, na casa portuguesa acolhe-se o visitante com o que de melhor existe no lar. Com o Jardim Manuel Bivar, a cidade não procede assim. Porquê? Repare leitor, no pouco gosto artístico e estético dos

TELHAS E TIJOLOS

CONSTRUA MELHOR E MAIS BARATO aproveitando os descontos especiais concedidos para retorno de camions pelas Fábricas de Cerâmica da Vala do Carregado (perto da Ponte Marechal Carmona), telef. 26, e Moita do Ribatejo, telef. 239014. Outros produtos cerâmicos das reputadas marcas «Lusitânia» e «Lufapo», das Fábricas e Dependências em Lisboa, Porto, Coimbra, Vala do Carregado, Setúbal, Moita do Ribatejo, Ermezzinde, Faro, Funchal e Algez (Algarve), da Companhia das Fábricas Cerâmica Lusitânia.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

— **Encontra-se em Vila Real de Santo António** acompanhado de sua esposa, sr.^a dr.^a Maria Isabel Medeiros Carrilho Negrão, o nosso assinante em Lisboa, sr. João Lúcio da Silva Negrão.

— **Tiveram a amabilidade de visitar o Jornal do Algarve os nossos prezados assinantes srs. Francisco José Domingues, funcionário do Instituto Nacional de Estatística, Custódio da Encarnação Rosa, e José Rodrigues Engrelas Júnior, e Leonel Marques da Conceição, nosso colaborador em Cabanas da Conceição. Os nossos agradecimentos.**

— **Encontra-se em Vila Real de Santo António** acompanhado de sua esposa, sr.^a dr.^a Maria Isabel Medeiros Carrilho Negrão, o nosso assinante em Lisboa, sr. João Lúcio da Silva Negrão.

— **Tiveram a amabilidade de visitar o Jornal do Algarve os nossos prezados assinantes srs. Francisco José Domingues, funcionário do Instituto Nacional de Estatística, Custódio da Encarnação Rosa, e José Rodrigues Engrelas Júnior, e Leonel Marques da Conceição, nosso colaborador em Cabanas da Conceição. Os nossos agradecimentos.**

Gente nova

Num quarto particular da Clínica Bensaúde, em Lisboa, deu à luz um menino a sr.^a D. Maria Margarida de Almeida Lourenço Sá Pêlo Martins, casada com o nosso comprouviciário sr. Vitorino Correia Martins, repórter fotográfico e montador artístico do «Século Ilustrado». A criança é neto dos nossos comprouviciários, sr.^s D. Maria Rita Correia e sr. Manuel Martins e da sr.^a D. Emília Maria de Almeida Lourenço e sr. Manuel Aboes de Sá Pêlo, da secção de publicidade do «Diário da Manhã».

Na Maternidade de Nampula (Moçambique) teve o seu bom sucesso, dando à luz uma menina, a sr.^a D. Olívia Felizardo Mesquita, esposa do nosso assinante sr. segundo-sargento Demóstenes António Pico Mesquita e nora do também nosso assinante sr. Francisco José Mesquita.

Doentes

Em Lisboa foi submetido a uma medullosa intervenção cirúrgica, que ocorreu com êxito, o nosso prezado amigo sr. Jacinto de Assunção Pinto, chefe da secretaria da Câmara Municipal de Castro Verde.

Partiu para Londres, a fim de se submeter a uma operação, o sr. Domingos Reis Honrado, presidente da Câmara Municipal de Olhão.

No Hospital Militar, onde se encontra internado, foi submetido a uma intervenção cirúrgica o cadete de Engenharia Electrotécnica da Academia Militar, sr. João Alberto Honrado Gomes, filho do nosso dedicado amigo sr. João Gomes, funcionário da Casa dos Pescadores em Olhão.

Sofreu um desastre de viação, ficando com uma clavicula fracturada, o nosso assinante sr. António Vicente.

Reparação de arruamentos no concelho de Lagos

O sr. ministro das Obras Públicas, através do Fundo de Desemprego, concedeu à Câmara Municipal de Lagos as comparticipações de 40.000\$000, para reparação de arruamentos na Luz e 165.500\$000, para reparação de arruamentos na cidade.

LOTAS DO ALGARVE

| de 4 a 10 de Outubro | | de 2 a 8 de Outubro | |
|----------------------------|--------------------|---------------------|-------------|
| Vila Real de Santo António | | Olhão | |
| TRAIINEIRAS: | | | |
| Nova Liberta | 75.511\$00 | Alvarito | 71.958\$00 |
| Infante | 54.836\$00 | Alecrim | 69.324\$00 |
| Refrega | 51.371\$00 | Fernando Carlos | 69.214\$00 |
| Brisa | 46.717\$00 | N.ª Sr.ª da Piedade | 67.259\$00 |
| Triunfante | 58.617\$00 | Brisa | 65.805\$00 |
| Audax | 57.234\$00 | Estrela do Sul | 58.518\$00 |
| Leste | 56.702\$00 | Restauração | 48.097\$00 |
| Sr.ª da Encarnação | 55.287\$00 | Nova Clarinha | 45.510\$00 |
| Flor do Sul | 52.823\$00 | Sr.ª da Saúde | 40.711\$00 |
| Vulcão | 32.015\$00 | Oeste | 58.918\$00 |
| Conceição | 29.187\$00 | Salvadora | 56.922\$00 |
| Pérola do Guadiana | 28.110\$00 | Refrega | 51.530\$00 |
| Temporal | 27.959\$00 | Flor do Sul | 27.910\$00 |
| Agadão | 27.920\$00 | Costa Azul | 20.488\$00 |
| Flor do Guadiana | 27.143\$00 | Conceição | 17.860\$00 |
| Raúlito | 20.935\$00 | Noroeste | 16.702\$00 |
| Janita | 17.820\$00 | Sr.ª da Encarnação | 14.450\$00 |
| Maria Rosa | 14.165\$00 | Lestia | 11.950\$00 |
| Lestia | 9.580\$00 | Vulcão | 6.450\$00 |
| Nova Sr.ª da Piedade | 4.467\$00 | Infante | 6.450\$00 |
| Estrela do Sul | 2.156\$00 | Costa Azul | 4.550\$00 |
| Tufão | 1.180\$00 | Flor do Guadiana | 4.090\$00 |
| Alcérim | 837\$00 | Nova Liberta | 5.860\$00 |
| Salvadora | 369\$00 | Diamante | 335\$00 |
| Arrastão | | Total | |
| Pérola da Ribeira | 12.040\$00 | | 776.662\$00 |
| Total | 657.928\$00 | | |

| de 3 a 9 de Outubro | |
|-----------------------|----------------------|
| Portimão | |
| TRAIINEIRAS: | |
| Mirita | 128.000\$00 |
| Lena | 121.550\$00 |
| Suestada | 114.150\$00 |
| Sr.ª do Cais | 88.200\$00 |
| Gracinha | 78.900\$00 |
| Belicete | 72.100\$00 |
| Portugal 1.ª | 68.750\$00 |
| Oca | 68.200\$00 |
| Briosa | 67.250\$00 |
| Sol | 66.150\$00 |
| Anjo da Guarda | 66.000\$00 |
| Olimpia Sérgio | 65.050\$00 |
| Estrela de Maio | 60.500\$00 |
| Trío | 60.200\$00 |
| La Rose | 59.700\$00 |
| Praia Vitória | 58.580\$00 |
| Pérola de Lagos | 58.250\$00 |
| Neptúnia | 49.500\$00 |
| Vulcânia | 45.900\$00 |
| S. Paulo | 45.190\$00 |
| Flora | 42.400\$00 |
| Pérola do Arade | 37.610\$00 |
| S. Flávio | 37.500\$00 |
| Portugal 5.ª | 36.650\$00 |
| Fóia | 34.080\$00 |
| Pérola do Barlavento | 32.660\$00 |
| Leozinho | 31.670\$00 |
| Farihão | 31.150\$00 |
| Nicote | 28.500\$00 |
| Flor do Norte | 28.300\$00 |
| Maria Benedito | 28.250\$00 |
| Noroeste | 28.450\$00 |
| Maria Odete | 25.800\$00 |
| Costa de Oiro | 25.200\$00 |
| Maria do Pilar | 21.500\$00 |
| Elitla | 18.500\$00 |
| Nossa Sr.ª de Pompéia | 18.250\$00 |
| Nova Clarinha | 14.680\$00 |
| Ponta do Lador | 14.610\$00 |
| Arrifana | 15.950\$00 |
| Austral | 11.500\$00 |
| Maria Isabel | 10.600\$00 |
| Sempre em frente | 9.500\$00 |
| Estrela do Sul | 9.200\$00 |
| Costa Azul | 8.900\$00 |
| Mina | 7.800\$00 |
| Mariabel | 7.500\$00 |
| Oeste | 6.900\$00 |
| Brisamar | 4.800\$00 |
| Raúlito | 4.800\$00 |
| Tufão | 5.000\$00 |
| Dorita | 5.800\$00 |
| Nossa Sr.ª da Graça | 2.510\$00 |
| Total | 2.072.680\$00 |

| Armação de Pera | |
|-----------------|-------------------|
| Artes diversas | 29.273\$00 |
| Total | 29.273\$00 |

| Albufeira | |
|-----------------|-------------------|
| Costa Azul | 1.185\$00 |
| Briosa | 1.010\$00 |
| Leozinho | 866\$00 |
| Fernando Carlos | 853\$00 |
| Flora | 588\$00 |
| Clarinha | 542\$00 |
| Maria Benedito | 529\$00 |
| Noroeste | 259\$00 |
| Trío | 251\$00 |
| S. Flávio | 174\$00 |
| Maria Odete | 161\$00 |
| Estrela de Maio | 113\$00 |
| Artes diversas | 72.555\$00 |
| Total | 78.269\$00 |

| Lagos | |
|---------------------|--------------------|
| TRAIINEIRAS: | |
| Gracinha | 74.291\$00 |
| Vulcânia | 54.860\$00 |
| Virgem de Gué | 54.500\$00 |
| Pérola de Lagos | 29.763\$00 |
| Brisamar | 29.100\$00 |
| Belicete | 26.600\$00 |
| N.ª Sr.ª de Pompéia | 26.200\$00 |
| Mariabel | 22.200\$00 |
| Milita | 20.810\$00 |
| Costa de Oiro | 20.000\$00 |
| N.ª Sr.ª da Graça | 15.050\$00 |
| Austral | 15.505\$00 |
| Flor do Norte | 8.800\$00 |
| Fóia | 6.800\$00 |
| Neptúnia | 5.600\$00 |
| Maria Odete | 5.500\$00 |
| Farihão | 2.800\$00 |
| Sr.ª da Saúde | 2.800\$00 |
| Arrifana | 2.500\$00 |
| Total | 577.229\$00 |

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todos os centros piscatórios do Continente e Ultramar.

CASAS E APARTAMENTOS NO ALGARVE

Casas ou apartamentos para alugar durante todo o ano ou parte, em todo o Algarve. Indicar condições. Resposta a ALFREDO WORTH, Residências Boavista—ALBUFEIRA.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António CONVOCATÓRIA

De harmonia com o estabelecido no artigo 31.º do Código Administrativo, convoco os Ex.^{mos} Vogais do Conselho Municipal para a sessão extraordinária do mesmo Conselho, que terá lugar no dia 16 do corrente mês de Outubro, pelas 15 horas, na sala das reuniões desta Câmara Municipal, a fim de que o referido Conselho discuta e vote a remodelação parcial do antepiano de urbanização de Monte Gordo, aprovada pela Câmara em sua reunião ordinária realizada em 3 do mês em curso.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 10 de Outubro de 1962.

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício,
PEDRO MARTINS SOCORRO

ATENÇÃO, SR. LAVRADOR:
Não perca tempo! Trate desde já contra a **MOSCA DOS FRUTOS** o seu pomar de citrinos UTILIZE: **MALATHION-VALADAS** (contendo um mínimo de 500 gramas por litro de malatião) o insecticida que se impõe pela

- EXCELENTE EFICÁCIA
- BAIXA TOXICIDADE
- FACILIDADE DE APLICAÇÃO
- ECONOMIA

PEÇA-NOS ESCLARECIMENTOS:
VALADAS, L. DA
Av. D. Carlos I, 60 LISBOA L. do Mercado, 29 FARO

MOTORES DIESEL MARÍTIMOS

CUMMINS

MOTORES DE 70 HP A 825 HP

MAIS DE 30% DA FROTA PORTUGUESA DA PESCA DA SARDINHA EQUIPADA COM ESTES MOTORES

EQUIPAMENTOS NO ALGARVE

| LAGOS: | | | |
|------------------|---|----------|----------|
| N. SR.ª DA GRAÇA | — | NRT-6-M | — 205 HP |
| BRISA MAR | — | NRTO-6-M | — 230 HP |
| BRISA LESTE | — | JN-6-M | — 82 HP |
| BRISA NORTE | — | JN-6-M | — 82 HP |
| AUSTRAL | — | NH-6-M | — 137 HP |

| ALBUFEIRA: | | | |
|--------------|---|----------|----------|
| MIRITA | — | NHRS-6-M | — 195 HP |
| BRIOSA | — | NTO-6-M | — 175 HP |
| MAR SONHADOR | — | J-6-M | — 71 HP |

| OLHÃO: | | | |
|---------------|---|----------|----------|
| RESTAURAÇÃO | — | NTO-6-M | — 175 HP |
| NOVA CLARINHA | — | NRTO-6-M | — 230 HP |

| VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO: | | | |
|-----------------------------|---|---------|----------|
| INFANTE | — | NRT-6-M | — 205 HP |
| BALITO | — | J-6-M | — 71 HP |

| PORTIMÃO: | | | |
|-----------------|---|----------|----------|
| TRIO | — | NRTO-6-M | — 230 HP |
| OCA | — | NRTO-6-M | — 230 HP |
| LENA | — | NRT-6-M | — 205 HP |
| MARIA BENEDITO | — | NRT-6-M | — 205 HP |
| MARIA DO PILAR | — | NTO-6-M | — 175 HP |
| ANJO DA GUARDA | — | NTO-6-M | — 175 HP |
| S. PAULO | — | NH-6-M | — 137 HP |
| MARISIL | — | JN-6-M | — 86 HP |
| LUIS ANTÓNIO | — | JN-6-M | — 86 HP |
| RAINHA ANGOLANA | — | J-6-M | — 71 HP |
| HERA | — | J-6-M | — 71 HP |

QUALIDADE ♦ **STOCK DE PEÇAS** ♦ **ASSISTÊNCIA TÉCNICA**

Agentes Gerais para Portugal Continental, Açores, Madeira e Guiné

ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA, LDA.

PORTO — Praça D. João I, 28
LISBOA — Av. 24 de Julho 60-G
Telefs. 23022/3 Telefs. 661176-669993

TRABALHEMOS TODOS PELO TURISMO ALGARVIO, LIBERALMENTE E SEM ATROPELOS

(Conclusão da 1.ª página)

De outro modo não pode, e desavindos, e sem uma vontade colectiva forte, oxalá os algarvios não venham a lamentar tardiamente por ter não o que desejavam mas isso que finalmente lhes seja imposto.

Ser bom algarvio na hora presente é, assim parece, conjugar todo o esforço numa só vontade colectiva para a concepção da máquina que comumente melhor sirva o turismo da Província.

Deverão talvez presidir a essa concepção as coordenadas de manutenção das independências das comissões ou zonas de turismo, com o benefício de uma mais lata de desafectação das tutelas municipais; administração das verbas próprias; funcionamento em que nunca, e por forma nenhuma, os naturais ciúmes dos pequenos ou os acambarcamentos dos grandes possam golpear-se ou enfraquecer guereando. Para obstar a isso, tal máquina servidora deveria ter a faculdade de elaborar um relatório das pretensões de vulto apresentadas pelos representantes de cada zona ou comissão de turismo a enviar ao S. N. I., a fim de ali se indicar as obras que pela sua maior importância houvesse de concretizar.

Para essa concretização contribuirá a região turística com uma razoável percentagem fixa sobre as receitas anuais de todas as comissões e zonas, mais a respectiva participação do Estado. Teria ela ainda a faculdade de propor ao S. N. I. a realização de quaisquer outras obras que, por acordo de todos os seus membros, fossem consideradas bem turístico comum. Tais obras seriam igualmente custeadas pelo produto das referidas percentagens, também em participação, podendo o fundo de reserva para esses casos, a que se poderia chamar especiais, ser aumentado — sempre de comum acordo — com um suplemento a pagar, além da percentagem obrigatória fixa, por cada unidade membro taxada proporcionalmente ao seu vínculo económico.

No novel organismo que seria região e presidido por um delegado do S. N. I., pago pelo erário público, bem como ao funcionalismo de que carecesse, seriam processados os serviços comuns do turismo algarvio e arrecadados e administrados, com vista ao exposto, as percentagens e suplementos a que se aludiu.

Parece que assim não haverá mais lugar para ciúmes, invejas, despeitos e outros factores de perturbação, com que se vem especulando, nem favoritismos ou votações tendenciosas.

Por outro lado, também não poderá dizer-se que a Província inteira não esteja, em boa vontade e de facto, contribuindo para o destaque possível de isso que haja de se salientar. Deste modo não correrá mais o perigo de que cada área turística paralise e deixe de desenvolver, o que inevitavelmente sucederia se lhe fosse absorvida toda a receita própria, como o exige o funcionamento da comissão regional.

E generoso que se contribua para o bem comum — neste caso o turismo provincial —, mas que sejam deixadas ao dadivoso, já não se diz a camisa, mas ao menos as cuecas com que cobrir a verdade chocante da nudez. Nem muito ricos uns, nem muito pobres outros.

Claro que este esboço de máquina, tosco e desprezioso, pode achar-se inçado de erros, — cre-se que está —, mas também não lhe subsiste a menor veiledade legislativa. Não passa de uma simples e desajeitada sugestão para o monte de onde bom seria ver-se sair o estatuto que convém e por que a Província vem clamando. Pois que se lhe perdoe.

Quanto às inúmeras considerações postas a correr acerca do va-

Que se passa na lota de Olhão com a venda dos crustáceos?

(Conclusão da 1.ª página)

de v., no trecho sob conclusão da 1.ª página, nas linhas 10 e 11 afirma-se:

Como protesto a tripulação abandonou o barco.

A ocorrência não se verificou e, por outro lado a afirmação colide com a ética e disciplina dos marítimos de Olhão. Nestas circunstâncias tenho a honra de solicitar a v. se digno rectificar a referida notícia.

Aproveito a oportunidade para apresentar a v. os meus protestos de elevada consideração.

A BEM DA NAÇÃO,

O capitão do porto, int.º,

Eduardo Augusto da Costa Cabral Metzner

Cap. de Fragata

N. da R. — Por falta, neste momento, de elementos concretos só na próxima semana nos será possível fornecer esclarecimentos acerca do conteúdo desta carta.

lor das localidades turísticas do Algarve e relativas jactâncias, não deve talvez ir-se atrás de ideias fixas, frases feitas, nem formular juízos prévios.

Lembre-se que antigamente o turista ignorava a existência do Algarve porque, ao descer em Lisboa, logo se lhe metia pelos olhos uma seta: «Para o Norte», e ele ia. Espontaneamente, um dia desceu e foi ele quem, no regresso, cantou e propagandeou o Algarve.

Hoje, os que chegam já não se importam com a seta. Descem, mas aqui também se lhes mostram setas irmãs da primeira, e lá vão; mas, quando na verdade eles descobrirem o Algarve, não tão somente pelos agregados populacionais e belezas que as setas lhes apontam, antes por espontaneamente encontrarem aquelas belezas que em verdade amam, não se tenha dúvida, esses locais serão de facto os verdadeiros pontos e centros turísticos que ao Algarve cumprirá fomentar.

Entretanto, faça-se o que se puder, e como melhor se puder, em boa fé e solidariedade, que os turistas aí vêm.

Sebastião Leiria

ÁFRICA

Garantimos embarques realmente rápidos. Agora já não precisa nem carta de chamada, nem caução de regresso.

AGÊNCIA ABREU

FUNDADA HA 122 ANOS

AGÊNCIA EM LISBOA

Av. da Liberdade, 158

— Telefone 321697 —

AGÊNCIA NO PORTO

Av. dos Aliados, 207

Funcionalismo público

Foi nomeado chefe da Secção de Finanças de Vila Real de Santo António o sr. Mário Canuto Pereira, que exercia a subchefia da Secção do Funchal.

5 RAZÕES por que deve preferir os



- 1 — Vendem tudo a preços de armazém.
- 2 — Fazem descontos para Revendedores, Feirantes e Beneficência.
- 3 — Fazem envio de amostras em modalidade única no País.
- 4 — Em cada colecção de amostras oferecem um lindo saco plástico.
- 5 — Em cada encomenda enviam um útil brinde.

Escreva hoje mesmo para os Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42, em Lisboa-2. Peça amostras ou encomende o que desejar e será atendido/a no mais breve espaço de tempo.

«IV Reunion Mundial de Carreteras»

A fim de tomarem parte na «IV Reunion Mundial de Carreteras» que começa amanhã em Madrid e termina no dia 20, levada a efeito pela International Road Federation (I. R. F.), deslocaram-se ao país vizinho os srs. director de Estradas do Distrito, eng. António Rodrigues Pinelo; adjunto, eng. Luís Manuel Soares e agente técnico de Engenharia, Pedro António Gamito. O primeiro e último foram acompanhados das esposas.



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

TINTAS «EXCELSIOR»

Colgate com Gardol acaba com o mau hálito e combate a cárie dentária durante todo o dia



Colgate — e só Colgate — contém Gardol, para proteger os seus dentes contra a cárie durante todo o dia. Colgate elimina instantaneamente o mau hálito.

Gardol, o ingrediente activo descoberto pela Colgate, após cinco anos de intensas pesquisas laboratoriais, neutraliza as enzimas causadoras dos ácidos da boca, origem da cárie dentária. Pode realmente verificar como a espuma activa e penetrante de Colgate se introduz nas mais escondidas cavidades dos dentes, delas removendo as partículas dos alimentos — a causa principal do mau hálito.

O grande segredo de Gardol, demonstrado por experiências científicas, é permanecer activo na boca durante 12 horas ou mais. Não sendo possível vê-lo, senti-lo ou saboreá-lo, Gardol forma no entanto um escudo invisível e protector, que envolve os dentes e combate a cárie dentária durante todo o dia. Isto com uma simples lavagem! Experimente ainda hoje! A venda em toda a parte.

* Gardol é a marca registada do ingrediente antiensimático da Colgate: Sarcosinato de Sódio N — Lasroyl.

Experimente e verifique por si porque é que Colgate com Gardol é o creme dentífrico mais vendido em todo o mundo

BRISAS POMBALINAS

BOM DIA!

Quando num jornal nova secção se esboça, afadiga-se o autor em torná-la «bonita», agradável, para que o leitor a favoreça com a sua atenção. Depois, a pressa ou por vezes a falta de assunto, arrefecem no debutante o entusiasmo inicial e acabam por desiludir o leitor, que mais ou menos se lhe habituara à prosa.

Não sabemos se será este exactamente o caso de «Brisas do Guadiana», que dirá respeito, em particular, ao que com Vila Real de Santo António se prenda, sem todavia deixar de referir-se ao que, «extra-muros», nos pareça digno de interesse. Mas podemos desde já garantir que embora o tempo livre se nos esgote num ápice, tão curto é, e os «bonitos» não sejam o nosso forte, a questão «assunto», nos aspectos com que vai relacionar-se, se nos afigura hoje inesgotável, o que, para começar, não deixa de ser bom sintoma. Começemos, pois!

A FEIRA

De novo a Feira da Praia provoca efervescência nos miúdos e força os graúdos à oitadela curiosa, em busca da nota inédita que teima em não aparecer e talvez nem mais apareça. Com ligeiras variantes, o «miúdo» da feira é o mesmo dos últimos anos, predominando os plásticos no lado comercial e notando-se, nas atracções, a prevalência da mecanização à base da electricidade, só muito raramente surgindo agora fracas imitações de teatros de fantoches ou pavilhões de bicharada, que com as esferas dos ciclistas ou motociclistas a exhibir pericia e tantos outros números ao tempo de relativa nomeada emprestavam às feiras de antanho feição mais característica.

Este ano a Feira da Praia mudou de poiso. Empurrada para o norte da vila pelo mais ou menos continuo ajardinamento da Avenida, saltou de súbito para o sul a partir da fábrica Parodi, ante a admissão de muitas centenas de «nuestros hermanos», que a tinham a jeito logo ao deixar o Guadiana, e o quase espanto dos locais, que em face da inesperada mudança aproveitam a emergência para apontar-lhe vantagens e inconvenientes. Aham uns que «onde estava, estava bem» e outros que «onde está, não fica mal». Outros ainda, opinam que a actual localização é excelente, tirando-se dela bom partido logo que, com tempo, se lhe estude iluminação adequada, não desmerecendo em baírrimo do que neste capítulo se faz nas maiores feiras do Algarve, e também que o terreno deverá ser endurecido, para, com a chuva, não se tornar propício à formação de lamaçais, martírio dos feirantes e arreia dos visitantes.

Enfim, um não acabar de opiniões, por vezes desencontradas mas de certo modo aproveitáveis na sua

essência, por quem tenha espírito construtivo e meios de transformar a teoria em prática.

Com seu acréscimo de moscas e ruído, com suas reminiscências nómadeas, a feira é durante uns dias tradição vivida que uns detestam e outros apreciam, mas que a todos atrai e envolve num amplexo de saudade, pelo muito que talvez houvesse sido, ou pelo quase nada que ainda consegue ser.

S. P.

ALGARVE

Estação residencial aonde o Verão vai passar o Inverno. Goze tranquilamente os seus fins de semana e as suas férias, no clima mais temperado da Europa.

INSTALE-SE NA

RESIDÊNCIA MARIM

RUA GONÇALO BARRETO, 1 FARO

1.ª classe-Ambiente Selecto A 10 minutos da bela PRAIA DE FARO Serviço de Pensão completa EM COLABORAÇÃO COM O RESTAURANTE GARDY Diárias e Meias-Diárias

RESERVAS:

TELEFONE 385

TELEG.: RESIDENCIAMARIM

FARO

Magnífica exposição sobre o Ultramar, na Escola Técnica de Faro

Constitui excelente lição sobre a realidade ultramarina portuguesa e em especial sobre a província de Angola, uma interessante exposição, plena de ensinamentos, verdade histórica e geográfica que sob a denominação de «Sala do Ultramar», se encontra desde há dias patente na Escola Industrial e Comercial de Faro. A iniciativa, digna de estímulo e do maior apreço, contou com o apoio do sr. dr. Jorge Monteiro, dedicado director daquele estabelecimento pedagógico e da Agência Geral do Ultramar. Deram-lhe vida, concretizando este ensino para melhor se conhecer a portuguesa Angola, os professores sr. dr. Tello Queirós e sr.ª D. Isabel Salgueiro, que reunindo um grupo de alunos, dos quais destacamos: Maria Joana Pitti, Maria Antónia Monteiro, Francisco José Baeta, Vasco Mantas e O. de Brito, formaram uma excelente equipa, cujo dinamismo, boa vontade e sentido estético merecem ser enaltecido. A exposição já foi visitada por numerosas entidades, entre as quais os srs. major Bessa, comissário nacional adjunto da M. P. para o Ultramar; governador civil do Distrito, delegado distrital da M. P., representantes dos órgãos de informação e pelos membros do Curso de Férias para Estudantes Ultramarinos e Grupo Coral do Limpopo. Amplos painéis com gráficos e gravuras, numerosas fotografias, documentos vários, minuciosos modelos, extractos de discursos e outros curiosos elementos fornecem ao visitante uma noção verdadeira do progresso e realidade da moderna Angola. Sabemos, que este primeiro salão, será a base para uma maior difusão de elementos sobre todas as parcelas de Portugal. É uma tarefa que os cidadãos professores se propõem concretizar e que deverá merecer o estímulo e apoio dos vários organismos oficiais ligados ao assunto.

Agentes de viagens franceses

ARMAÇÃO DE PÉRA — Com o fim de estudarem a criação de correntes turísticas para o Algarve, estiveram nesta praia dez agentes de viagens franceses, acompanhados de dois funcionários da T. A. P., aos quais o proprietário do Hotel Garbe ofereceu um almoço regional. As impressões colhidas pelos visitantes foram as mais animadoras e entusiasmáticas.

FARMÁCIA

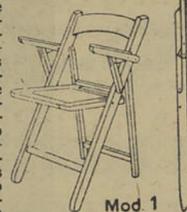
Vende-se no Baixo Alentejo. Nesta Redacção se informa.

Industrialização e exportação de citrinos

Convocados pelo Grémio da Lavoura de Faro, reuniram-se no domingo naquela cidade produtores de citrinos de todo o Algarve, a fim de se estudar o problema da industrialização e exportação da laranja. A reunião, que se realizou numa dependência do mercado de Faro, foi presidida pelo sr. eng.º agrónomo José Chaves, da Estação Agrária de Tavira. O sr. dr. Brito da Mana expôs a finalidade da convocação: constituir uma cooperativa dos produtores de citrinos. Falaram diversos oradores, tendo sido resolvido nomear uma comissão constituída por um representante de cada concelho a qual procurará estudar o problema e angariar fundos.

CADEIRAS ARTICULADAS

Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circos, etc. — Comodidade aliada à elegância e simplicidade — Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade — Acabamento perfeito — Fácil arrumação: as cadeiras do mod. 1, empilhadas a 2 m 50, equivalente a 50 unidades, ocupam somente a área de 1/2 m2.



MANUEL DA SILVA DOMINGUES

Av. da República, 19

Vila Real de Santo António

Melhoramentos em Paderne entre eles a electrificação

PADERNE — A Junta de Freguesia, tem desenvolvido grandes esforços, no sentido de melhorar a sede da freguesia, especialmente no que respeita a arruamentos. Após a construção da avenida que dá acesso às escolas primárias, procedeu-se à pavimentação, em pedra da Rua do Sul e à asfaltação da Rua Miguel Bombarda, Largo da Igreja e Praça da República. Além destes valiosos melhoramentos, foi também alargada a parte da Rua Dr. Miguel Bombarda que liga com o Largo da Palmeira, tendo para o efeito sido demolido parcialmente um prédio. Este alargamento torna possível a circulação a todos os veículos automóveis, o que antes não era possível, por ser muito estreita a passagem.

Encontram-se quase concluídas as obras de electrificação desta localidade estando já a ser montados os cabos condutores. Espera-se que a inauguração de tão importante e desejado melhoramento seja feita no fim do corrente ano.

Finalmente os habitantes de Paderne, verão assim concretizada uma das suas mais antigas aspirações. — C.

COMPRAM-SE TERRENOS

No Algarve. Bem localizados. Assunto sério. Dirigir ofertas detalhadas ao n.º 2392 deste jornal.

Loulé... em retrato

EU sei que não agradaram aos galardoados as mercês honoríficas que programei no último «Loulé... em retrato». E sei que a quem mais desagradaram foi aos próprios homenageados. Não gostaram talvez das cores das fitas ou do feito das rosetas, mas eu não tinha outra forma de distinguir as suas actividades «invisíveis». Porém, como a minha programação era mera hipótese, que se não asustem os desgostosos, isto é, aqueles que encaixaram a carapuça, que não serão distinguidos.

Este «Loulé... em retrato» tem causado muitas dissepisias, e sorrisos amarelos. Sei que, para o tornar alciante, bastaria enveredar pelo caminho da lisonja e do panegírico, com frases melosas e pinarizadas, destinadas a cultivar a embófia e a insignificância de certos enfatuados que gostam de presumir de ídolos.

AGORA que parece assegurado o abastecimento de água à vila, não seria a altura de se pensar em instalar água no Parque da Vila, a fim de, mais repetidamente, se regarem as árvores ali plantadas e que acusam flagrante falta de rega, a ponto de algumas unidades já terem secado?

E a propósito de parques, por que não instala a Câmara Municipal um recreio ou parque infantil, que pudesse ser aproveitado pelas crianças louletanas?

Existindo ali um estabelecimento de assistência às crianças não seria interessante instalar perto esse parque ou recreio, que já existe hoje em terras de somenos importância que Loulé?

LEMOS recentemente que foi votada uma verba para restaurar da igreja de Nossa Senhora da Conceição, considerada imóvel de interesse público. Ocorre perguntar: quando é que a Direcção dos Serviços dos Monumentos se lembra de desafrontar os castelos da vila, procedendo às necessárias expirações?

Era um tema que a Municipalidade deveria prosseguir e que daria àquela parte da vila um valioso aspecto turístico.

REPORTER X

Do presidente da Junta de Freguesia de Alte, recebemos a seguinte carta:

Alte, 3 de Outubro de 1962
Sr. director do Jornal do Algarve

Novamente somos forçados a responder ao comentário do nosso velho amigo Reporter X, publicado no seu conceituado jornal de 22 de Setembro último. Se, quando esteve em Alte, depois da nossa carta, Reporter X nos tivesse dado a honra e a satisfação da sua visita, teria ficado devidamente informado sobre o que se tinha pensado fazer e que não implicava, de modo algum, ofensa à memória de José da Costa Guerreiro. Preferiu buscar elementos por outros lados, onde não foi informado como devia ser, pois mesmo os que lidam conosco deturpam às vezes as nossas ideias.

Devemos, pois, esclarecer que «as coisas não foram resolvidas apressadamente, nem deixaram qualquer «rabo de fora». Foi tudo pensado e feito calmamente e de unânime acordo entre os membros da Junta de Freguesia, como a seguir se informa.

As ruas Cândido Guerreiro e João de Deus desembocam na artéria principal desta povoação, sendo a Rua João de Deus paralela à Rua José da Costa Guerreiro, na parte compreendida entre a casa do sr. João Dias de Sousa e a residência dos herdeiros do falecido sr. António Nunes Cavaco. Em virtude da configuração dessa parte da dita rua, completamente diferente da outra parte que lhe segue, dando até a impressão de que termina à esquina da casa do referido sr. João Dias, e para que ficasse igual às ruas que lhe são paralelas, desembocando, como elas, na artéria principal desta localidade, pensou-se separá-la, dando-lhe outro nome, e prolongando-se então a Rua José da Costa Guerreiro até em frente do edifício da Caixa Agrícola. Isto é, a Rua José da Costa Guerreiro ocuparia, assim, toda a rua mais central e de maior importância de Alte. Resolveu-se fazer esta modificação sem qualquer sentimento de desprezo, sem segunda intenção, considerando-se que ficaria assim melhor.

No dia seguinte o secretário da Junta, que antes havia concordado com a nossa proposta, disse-nos que seria conveniente deixar ficar as coisas como estavam, visto que o comércio dessa parte da dita rua tinha os seus impressos com o nome do seu titular, com o que concordámos na melhor harmonia. Nestas circunstâncias, que falta, que ofensa se praticou à grata memória do saudoso amigo, illustre e esforçado louletano, que em vida teve a sua consagração nesta humilde aldeia, porque na sede do concelho, sua terra natal, a política desunida e pouco construtiva não permitiu, nem permite que se lhe fizesse ou faça justiça? Então seria desprezo passar-se a dar o nome de José da Costa Guerreiro à rua principal desta terra?

VENDE-SE

Gomatal, seródio, com boa produção, na zona de Alvalade, com bom acesso e cerca de 27 hectares.
Grata Joaquim Gil Madeira Teixeira, Solicitador Encarregado.
Rua Cândido dos Reis, 17, Telefone 204, Alcácer do Sal ou Travessa Nova do Norte, n.º 6, Telef. 143, Grândola.

Festas no Algarve

A Nossa Senhora da Guia e São Luís, na Guia

Começam hoje na Guia as festas em honra de Nossa Senhora da Guia e de São Luís, estando o programa assim organizado: hoje, às 20 horas, condução da imagem de Nossa Senhora da Guia da sua ermida para a igreja paroquial, onde haverá sermão; amanhã, às 8 horas, salva de morteiros e foguetes e repique de sinos; às 9, missa e comunhão geral pela paz em Angola; às 12, missa cantada e sermão; às 16, abertura da quermesse; às 17, procissão e sermão ao recolher da mesma; às 20, fogo de artifício; depois de amanhã, às 17 horas, recondução da imagem de Nossa Senhora da Guia para a sua capela.

Em Paderne, a favor da filarmónica

Com o fim de angariar fundos para a filarmónica local e engrandecer a feira nova, realizam-se em Paderne festejos com o seguinte programa: hoje, às 7 horas, alvorada; às 8, a filarmónica percorrerá as ruas da povoação; às 14, abertura da quermesse e venda de emblemas comemorativos; às 17, ginástica de bicicletas motorizadas; às 18, corridas negativas de bicicletas, havendo prémios para os primeiros classificados nestas duas corridas; à noite, concerto pela Banda, espectáculo de variedades em que actuarão os cantores do Centro Experimental Artístico Algarvio, sob a direcção de Elísio de Lacerda - Rui Costa, Romeu Correia, Bernardino Justo e Luís G. Marques, baile, pelo conjunto PHIL BRAZ e (orquestra privada do Casino de Monte Gordo) com o vocalista Jorge Veríssimo.

Amanhã, da parte da manhã, programa idêntico ao da véspera; às 16 horas, desafio de futebol entre o Futebol Clube Paderneense e o Clube Marítimo Armacense, um dos melhores conjuntos do Algarve em populares; às 20, concerto pela filarmónica; às 21 e 30, baile e variedades com a colaboração de uma das melhores orquestras do Algarve e, pela primeira vez na nossa Província, a intérprete do fado Fernanda Maria, acompanhada à guitarra e viola; e às 0, queima de fogo de artifício preso e solto.

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

CONSERVAS DE ATUM MARCA «CORRETORA»

Com atum ao natural e em azeite, da marca «Corretora», é possível variar com facilidade as ementas familiares, sem a preocupação da falta de peixe no mercado.

| | |
|-----------------------------------|--------|
| Atum ao natural, lata de 500 grs. | 12\$50 |
| » » » » 300 grs. | 7\$50 |
| » em azeite » » 500 grs. | 15\$00 |
| » » » » 300 grs. | 9\$50 |

Se nos pedirem por um simples postal ou pelo telefone, enviaremos, pelo correio, o nosso pequeno folheto de receitas de atum ao natural e uma lista de todos os nossos produtos e seus preços.

SOCIEDADE CORRETORA, LDA.

AGÊNCIA:

RUA DA CONCEIÇÃO, 125-2.º, DTO. — LISBOA — TELEFONE 362312

À VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS



Descapotável BUICK

em óptimo estado de mecânica e carroçaria

VENDE:

LUCÍLIO MATOS TOUPA

Rua do Alvito, 33

LISBOA - 3

Telefone 637024



Mensagem de férias

São dez horas. Acordei em sobresalto porque o relógio não me despertou como o habitual, às oito horas. Não me despertou porque estou de férias no meu querido Algarve. Durante quinze dias não tenho que acordar ao som do apito de um relógio eléctrico, que comprei não me lembro onde e nem tenho que ir a correr para a garagem do autocarro. Há cinco meses que todas as manhãs vou a correr para aquela garagem e já tenho lá muitos conhecimentos, pessoas que como eu todas as manhãs, à mesma hora, tomam o autocarro. De algumas já sei o nome, por exemplo a Maria Albertina que gosta muito de conversar comigo e até me reservava um lugar a seu lado. Eu aceitava, bastante comovido.

Há dias disse-lhe: «espero muito brevemente ir para férias; preciso de descansar, tenho a «carcaça» um pouco abastada de forma». Ela, curiosa, quis saber para onde eu ia. — «Para o Algarve, tenho lá meus pais e foi onde nasci». A Maria Albertina ficou estupefacta e exclamou: «ah, o senhor é algarvio!»

Desde o dia em que lhe disse que era algarvio, que não tinha nascido em Lisboa, nem mais me reservou um lugar a seu lado no autocarro. A minha amiga faz uma ideia muito má do Algarve, pois não conhece os algarvios.

O Algarve, minha senhora, é um torrão abençoado ao Sul de Portugal; a sua doce paisagem, a luz dourada do sol que o ilumina, o esplendor das noites de luar, o seu clima suave, a sua beleza marítima, o encanto dos seus rochedos, a suavidade silenciosa das suas serranias e vales, o desabrochar das amendoeiras em flor, dão a visão lendária de um país adormecido à beira-mar, o fabuloso reino de Chenchir. Quantos poetas cantaram a sua beleza! O seu povo é alegre e hospitaleiro. De temperamento ardente com predisposição para a poesia, talvez lhe corra ainda nas veias um pouco do sangue das raças nómadas que por aqui passaram. Na velha Chelb, já o poeta

Abenamar, cantava, numa linguagem branda e suave como o canto de uma pomba, as suas belezas, o vinho e as mulheres de puro sangue árabe. Cantou o que há de bom na vida, na corte e na rua, os encantos deste reino maravilhoso.

Sim, Maria Albertina. Nasci no Algarve, no campo, no meio da poesia e do trabalho, adormeci ao cantar alegre dos rouxinóis, que por entre o arvoredo coado por um luar de prata fazem os seus ninhos. Noites enluaradas, dias de Primavera onde o Sol vem doirar as pérolas de orvalho da manhã e tingir de ncar os esplendores da paisagem nas despedidas saudosas do crepúsculo. E no campo que a poesia se manifesta com maior intensidade. Borboletas com asas multicores, inspiram idílios sentimentais de um noivado, as mulheres no seu sensualismo ingénuo têm ainda o amor puro de Petrarca, quando alisava no seu regaço os cabelos de Laura, e o amor violento de Camões, quando deixava cair nas espumas do mar as lágrimas de saudade pela ausência de Natércia.

Algarve, terra de poetas, onde nasceu o maior lírico português, a poesia está em cada canto, em cada lar, em cada coração. Talvez a amiga tenha ouvido falar de João de Deus. É muito provável que só lhe tenham falado de Marlon Brando, de Frank Sinatra... Enfim, coisas da vida. Mas leia este verso e depois me dirá se gostou:

Uivaria de amor a fera bruta
Que pela grelha te sentisse a mão
E eu não sou fera, pomba! espera, es-
[cuta; Eu tenho coração!

Maria Albertina, visite o Algarve, as suas praias, os seus campos, conviva com o seu povo e de certeza que continuará a reservar para mim todos os dias, um lugar a seu lado no autocarro.

Messines, Setembro de 1962
Manuel Pires Cabrita

SENHORES LAVRADORES...

Se o pão custa a produzir...
Com boas adubações custa muito menos.

Para a cultura cerealífera empreguem bons adubos.

PARA ADUBAÇÃO DE FUNDO:

COMPLESA L - «FOSFAZOTO»
20% de azoto Nítrico e Amoniacal
20% de An. fosfórico

COMPLEXO ALEMÃO CONCENTRADO GRANULADO

PARA ADUBAÇÃO DE FUNDO E DE COBERTURA:

NITROAMONICAL REIS REFORÇADO
26,5% de azoto (Nítrico e Amoniacal)
CONCENTRADO ALEMÃO GRANULADO

DOIS ADUBOS ALEMÃES QUE GARANTEM MELHORES COLHEITAS



ALENTEJO, CELEIRO DE PORTUGAL

Distribuidores

SOCIEDADES REUNIDAS REIS, LDA.

| | | |
|-----------------|-------------------------|-----------------|
| LISBOA | PORTO | PAMPILHOSA |
| Rossio, 102-1.º | R. Fernandes Tomás, 565 | R. Joaquim Cruz |
| Telef. 362521 | Telef. 23437 | Telef. 94213 |
| SANTARÉM | ÉVORA | BEJA |
| Telef. 972 | Telef. 22124 | Telef. 476 |

DEBELE A SUA BRONQUITE!

Eficaz contra:
• Bronquites
• Asma ou coriza dos fenos
• Asma brônquica
• Amigdalite
• Inflamações da garganta e da faringe
• Sinusite frontal, nasal e maxilar
• Catarro nasal
• Constipações - Tosse



HOJE

em cada lar contra todas as afecções das vias respiratórias o Inalador eléctrico portátil de calor regulável concebido pelo dr. Döbelstein para a respiração de ar quente e seco

À VENDA NAS FARMÁCIAS
Distribuidores exclusivos para Portugal
HASSE, LDA.
5, CALÇADA DO GARCIA, 5
Telef. 89 20 40 - LISBOA-2



Patente mundial
DEPOSITÁRIO NO PORTO
BORAL
RUA DA FÁBRICA, 56
Telef. 5 44 17

ADUBOS PARA TODAS AS CULTURAS

ADUBOS SAPEC

- SUPERFOSFATOS 18% e 42% em pó e granulado
- SUPERBOR adubo fosfatado com borato de sódio
- SUPERDRINE adubo fosfatado insecticida
- IRRAL adubo completo para adubação foliar
- ADUBOS AZOTADOS-ADUBOS POTÁSSICOS
- ADUBOS COMPOSTOS
- ADUBOS COMPOSTOS INSECTICIDAS
- FUNGICIDAS
- CUPRITAL - à base de oxicleto de cobre
- FITAZINE - à base de zinco
- FITOSAN EXTRA - à base de oxicleto de cobre e de zinco
- STULLN - à base de enxofre coloidal activo



FARO
Largo do Camões, 10
Telef. 253
LISBOA Agência no PORTO
R. Vitor Cordon, 19 R. Sá da Bandeira, 746-1.º, Dto.
Telef. 366426-50715 Telef. 25727-26444

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

PLANOS DE ACTIVIDADE

A difícil situação dos municípios está bem expressa no relatório que o presidente da Câmara de Silves apresentou ao conselho municipal

(Conclusão da 1.ª página)

bém em S. Marcos da Serra; arranjo de quase todas as ruas de S. Bartolomeu de Messines; o revestimento betuminoso de duas ruas em Armação de Pêra; o revestimento betuminoso de uma rua em Silves; a construção de maior parte das estradas e caminhos municipais previstos no Segundo Plano de Fomento e a apresentação de projectos e pedidos de comparticipação para todas as previstas.

Bairros para operários em Silves e para pescadores em Armação de Pêra

Mostra-se o relatório confiante na expansão do turismo e no rendimento que este poderá dar ao Município, informando o sr. presidente da Câmara que se encontra em estudo no Ministério das Corporações um bairro para operários em Silves e que outro para pescadores será construído em Armação de Pêra para o qual é destinado à aquisição do terreno, o sr. almirante Henrique Tenreiro, através da Junta Central das Casas dos Pescadores, ofereceu 100 contos.

O plano de actividades compreende: pavimentação de ruas em Silves (ruas Serpa Pinto, Sidónio Pais, João Meneses, Sacadura Cabral, Capitão João Soares, Gago Coutinho, Molino da Porta, Travessa João de Deus, arruamentos à volta do mercado de Silves, Rua 5 de Outubro, Rua da Mesquita e Travessa da Mesquita), 900.000\$; instalação da Biblioteca e Museu Municipais e respectivos mobiliários, 120.000\$; construção do Bairro Operário de Silves — 1.ª fase —, 750.000\$; construção de casas de habitação para os magistrados judiciais (incluindo o custo do projecto), 800.000\$; reparação e alargamento de arruamentos em Armação de Pêra, 500.000\$ e elaboração de planos de urbanização de Silves e de Armação de Pêra, 70.000\$00.

Melhoramentos rurais

Obras em curso — construção do C. M. da E. N. 124-2.ª por Amorosa, 3.ª e 4.ª fases, 200.000\$; do C. M. da E. N. 264 à E. M. 270, por Barrocal, 250.000\$; da E. M. de Silves à estação de Alcantarilha, 350.000\$; do C. M. da E. N. 124 à E. N. 124 — 3.ª, por Cumeada, 150.000\$00.

Obras destinadas a debelar a crise do trabalho: construções do C. M. de Cumeada de Messines ao Monte Branco (Calvos), 200.000\$; da E. M. de S. Marcos da Serra a Silves, 1.ª fase,

100.000\$; de novos arruamentos em S. Marcos da Serra e reparação de outros existentes, bem como outras obras urgentes, 200.000\$; do C. M. de Santo Estêvão à Fonte Figueira, 200.000\$; do C. M. da E. N. 124 — 3.ª a Gregórios — 1.ª fase, 300.000\$00.

Obras novas — construções do C. M. da E. N. 124 passando por Carapinhas, Garrado, Pinheiro e Santo Estêvão — 1.ª fase, 86.000\$; do C. M. da E. N. 124 ao limite do concelho por Loubito e Montes Borrachos — 1.ª fase, 60.000\$; do C. M. da E. N. 124 dando acesso ao Poço Deão, Vale, etc. — 1.ª fase, 98.000\$; da E. M. da E. N. 124 ao limite do concelho desde Messines, por Vale Figueira e Foz do Ribeiro, 1.ª fase, 280.000\$; do C. M. de Silves ao Monte Branco, 80.000\$; do C. M. de Semeleiro à Amorosa — 1.ª fase, 205.000\$00; cobertura do barranco em S. Bartolomeu de Messines, 200.000\$00.

Mais figuram no plano as seguintes obras: reparações de edifícios escolares, 100.000\$; e pavimentação de arruamentos em Tunes, 180.000\$; da E. M. entre a E. N. 269 e a E. N. 125 por Fontes de Matosa, 90.000\$; da E. M. do Algoz a Pêra, 90.000\$; da E. M. entre Armação de Pêra e o limite do concelho, 200.000\$; da E. M. de Fontes de Matosa a Porches, 150.000\$; da E. M. do Algoz ao limite do concelho, 200.000\$; da E. M. do Algoz a Aldeia de Tunes, 150.000\$; da E. M. entre a E. N. 269 e a E. N. 125 — 4.ª fase — Pontão sobre a ribeira do Espiche, 250.000\$; adaptação a posto da G. N. R. dos edifícios das antigas escolas primárias de S. Bartolomeu de Messines e da Junta de Freguesia, em Alcantarilha, 250.000\$; adaptação a garagem de uma dependência do rés-do-chão dos Paços do Concelho (arcadas), 14.026\$40.

No plano de obras dos Serviços Municipalizados figura o saneamento da cidade (conclusão), cerca de 400 contos, estando projectadas, a aguardar comparticipação o abastecimento de água a S. Bartolomeu de Messines e outras povoações, obra que importará em cerca de 6.500 contos e a electrificação de Bela Vista, Defesa, Margem, Mesquita, Sobrado, Falacho, Taipas, Alvalados, Montes Clérigos e Fontes de Matosa, trabalhos avaliados em 1.785 contos. Refere o relatório outros trabalhos em estudo, o que tudo importará (obras em curso e projectadas) em 8.885 contos.

Computa-se a despesa ordinária em 2.400 contos. Quanto à extraordinária e se nela puderem ser incluídas verbas para todas as obras previstas no Plano, certamente não andará muito longe dos 15.000 contos.

A Câmara de Alcoutim, fraca de recursos procura acudir às necessidades prementes do seu concelho com o auxílio do Estado

(Conclusão da 1.ª página)

resse verdadeiramente extraordinário que o sr. governador civil tem dedicado ao problema, se encontre a solução adequada no decorrer do próximo ano. Não se podem remediar, por enquanto as deficiências dos cemitérios de Gíões e Pereiro.

Está prevista a construção de edifícios escolares em Vaqueiros, Gíões, Pereiro, Santa Marta, Palmeira, Farellos, Alcaria Alta, Barrada, Tremelgo, Santa Justa, Pessegueiro, Zorrinhos, Castelhanos, Várzea, Bemposta, Lutão e Alcaria Cova.

As obras previstas e dotadas a executar no próximo ano são as seguintes: construção da E. M. 506 (1.ª fase), 200.000\$; da E. M. 507 (2.ª fase), 300.000\$; da E. M. 507 (3.ª fase), 200.000\$; da E. M. 507-2 de Guerreiros do Rio (2.ª fase), 200.000\$; da E. M. 508 (2.ª fase), 200.000\$; construção de um cemitério em Vaqueiros, 100.000\$; construção do C. M. de acesso ao Poço, 50.000\$; adaptação da cavalariça da G. N. R., a residência, 10.000\$; calcetamentos do acesso à igreja de Nossa Senhora da Conceição, 10.000\$; de parte das ruas da aldeia de Pereiro, 10.000\$; de parte das ruas da aldeia de Gíões, 10.000\$; de parte das ruas de Martim Longo, 10.000\$; do adro da igreja de Vaqueiros, 10.000\$ e da Rua da Escola, em Vaqueiros, 10.000\$00.

As despesas a efectuar são computadas em 1.600.000\$00, sendo 300.000\$00 de despesa ordinária e 1.300.000\$00 de despesa extraordinária.

Prevê-se para o próximo ano a alteração e actualização das tarifas de remissão do imposto de prestação de trabalho, que em data oportuna serão propostas à Câmara para efeitos de aprovação.

Prevê-se também a actualização de algumas taxas da tabela B anexa ao Código Administrativo e a elevação para 45% e 40% das taxas de licença de estabelecimento comercial do Grupo A e do Grupo C e de vendedores ambulantes.

TERRENOS em Vila Real de Santo António

Talhões para construção, vendem-se no sítio do Matadouro.

Nesta Redacção se informa (2376).



Atlantide Rádio

TURIST O PORTÁTIL
que se impõe pelas suas qualidades sonoras (supersom Hi-Fi) economia, potência e grande sensibilidade. Sóbrio e de proporções adaptáveis a qualquer ambiente

Agente em Olhão:
AMÉRICO GUALBERTO MATIAS
Rua 18 de Junho, 171

Agente em Vila Real de Santo António:
M. SALVADOR VAZ PALMA
Avenida da República, 74

TRANSISTORIZADO

Electrónia Lda
R. S. TO ANTÓNIO, 71
TELEF. 25800 - PORTO

Fiscalização dos géneros alimentícios

Durante o mês findo, a fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos do Algarve autuou: um grossista de peixe da "Fuseta" e um retalhista de S. Brás de Alportel por haverem comercializado carapau com desrespeito das disposições legais, provocando assim aumento do preço e impedindo o respectivo controlo; um retalhista de mercearia de Faro, por vender bacalhau nacional do tipo «miúdos» por preço superior ao da tabela, com a falsa designação de origem estrangeira, para mais facilmente auferir um lucro ilícito; um industrial de padaria de Silves, por fabricar de pão com falta do peso legal, tendo-lhe sido apreendidos 42 quilos, que foram entregues a uma casa de caridade da mesma cidade; um talhante do Portimão, por ter à venda carne de vaca e de carneiro, que o médico veterinário deu como imprópria para consumo e mandou inutilizar; um industrial de padaria de Alcantarilha, por vender pão por preço superior ao da tabela, e por não pesar o pão no acto da venda, como a lei manda; o concessionário da esplanada da Ilha do Meio, na praia de Faro, por vender a 2\$50 sanduíches de queijo cujo preço legal é de 1\$60; um distribuidor de pão ao domicílio em Faro, por não pesar o pão no acto da venda, como manda a lei; um industrial de padaria de S. Brás de Alportel, por falta de higiene no transporte do pão, que era conduzido no próprio leito da furgoneta de mistura com pneus e outros utensílios, tendo-lhe sido apreendidos 285 quilos; um industrial de padaria de Portimão, por vender pão por preço superior ao da tabela e por não pesar o pão no acto da venda, como manda a lei; a caixa de um depósito de padaria de Faro, por não ter pesado o pão no acto da venda; um industrial de padaria de Faro, por vender pão por preço superior ao da tabela e por não ter pesado o pão no

acto da venda, como manda a lei; e um abegão de Paderna, por ter levado um preço que foi considerado exagerado pelo concerto de uma carroça.

Os Serviços da 7.ª zona de Fiscalização, com sede em Faro, pediram-nos para lembrar o seguinte:

A pesagem do pão no acto da venda é obrigatória, quer o cliente o exija, quer não, para as unidades de peso igual ou superior a meio quilo, qualquer que seja o tipo de pão; para as unidades de peso inferior a 500 grs. a pesagem só é obrigatória quando o consumidor a exigir.

Continua a ser obrigatória a afixação de etiquetas com os preços dos artigos à venda em todos os estabelecimentos, sem qualquer excepção, os quais têm de ter colocados em todos os artigos expostos, e não apenas em alguns, como geralmente se vê na maioria das montas. Os talhantes devem ter as etiquetas colocadas em todas as peças de carne expostas para venda.

Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 20\$00 e este anúncio a ABADIAS, Rua Nova da Piedade, 60 r/c, Esq., LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

Café em Tavira TRESPASSA-SE
Nesta Redacção se informa (1961).

O trabalho de menino é pouco

mas quem não o aproveita é louco



não desperdice o aumento de produção na cultura do trigo

utilize



SULFATO DE AMÓNIO



CENTRITUB ALGARVE

TUBOS E MANILHAS DE CIMENTO

fabricados pelo mais moderno sistema de centrifugação, por patente concedida para o Algarve pela

M. S. M. CENTRITUB de Barcelona - Espanha

JOSÉ PEREIRA JÚNIOR

Estrada da Penha, 43 - FARO - Telefone 416

Peça CENTRITUB

um tubo barato de ALTA QUALIDADE com magnífica apresentação



BELOSAN

Crema hidratante dá à pele a dose de humidade necessária à rehidratação das células. Particularmente indicado para peles sensíveis e alérgicas, pode ser usado de dia e de noite.

Mme Campos

AV. DA LIBERDADE, 35-2.º RUA ALEX. HERCULANO, 24

8) A PESCA DO ATUM

Comentário à pesca de tuni-deos realizada no ano de 1961 pelas cinco armações da costa algarvia

pelo capitão-de-mar-e-guerra da R. A. JOSÉ SALVADOR MENDES

As armações fixas para a pesca do atum estarão ou não a dar o último suspiro? — Devido ao seu deficiente comportamento, verificado de alguns anos a esta parte, aliás bem notório por preocupante, parece ter surgido forte corrente adversa à continuação da exploração de tais artes de pesca.

Assim, prevê-se para elas curta sobrevivência, pelo que qualquer assunto que lhes possa interessar talvez não usufrua da devida e merecida consideração.

Porque parece que, para elas, já se não conta com longa vida, há a impressão, talvez bem arreigada, de que tudo que por elas se faça reverterá de futuro certamente inútil.

De resto, mais ou menos isto foi em devido tempo proferido por pessoa categorizada e por nós ouvido com pasmo. E, assim, parece que o assunto armação fixa para a pesca do atum deixou de interessar.

É que outro valor mais alto se levanta: o que se refere aos atuneiros para a pesca longinqua, costeira (?) e local (??).

Uma coisa não deverá certamente obstar à outra. Há que simultaneamente conciliar estes dois importantes interesses nacionais, aliás como bem merecem. Haverá mesmo que desenvolver em novos moldes a pesca do atum por meio de outras armações a instalar oportunamente ao longo da costa algarvia em locais que bem justifiquem o seu lançamento.

Não parece que possam em contrário os directores das Companhias de Pescarias interessadas nas armações fixas para a pesca do atum, justiça lhes seja feita, pois têm defendido quanto têm podido a causa destas simpáticas artes de pesca. Contudo, e estranhamente, parecem viver, dia a dia, na esperança de que melhores anos surgirão para as suas artes piscatórias, em matéria de pescaria a colher e de justa valorização da mesma.

Contudo, a arte que útilmente se adaptava à pesca do atum há muitas dezenas de anos e que em nada evoluiu no decurso de todo esse tempo, não deverá ser certamente a mesma que se deverá empregar actualmente para a mesma pesca, porque as antigas condições de vida desse peixe alteraram-se progressivamente com a gradual transformação das condições locais.

Há que se introduzir nessas artes as necessárias e indispensáveis alterações, para que, tanto quanto possível, revertam úteis como outrora. É que tudo, mas tudo, está em completa e rápida evolução sobre o Mundo, para que assim se possa convenientemente adaptar-se-lhe. E a esta rígida norma da Natureza cremos que se não puderam esquivar as armações fixas para a pesca do atum na costa do Algarve. Há portanto que remodelá-las, refundi-las e reformá-las no que ao caso possa interessar e, assim, pô-las em condições de se aproveitarem da imensa riqueza que anualmente lhes bate à porta inútilmente.

Mas há possivelmente outros — que não os citados directores — que levados apenas pelo conhecimento dos últimos insucessos dessas artes de pesca e não conseguindo ver mais além, por carência de conhecimentos sobre o assunto, vaticinam para essas artes breve morte certa, à qual de forma nenhuma se poderá obstar.

Puro e deplorável engano esse que, se persistir, inibirá a inigualável província do Algarve de continuar a aproveitar-se da grande riqueza que anualmente a Natureza, sempre tão pródiga, lhe faculta.

Por força de lei natural, o atum visita-nos matemática e rigorosamente e continuará a visitar-nos anualmente; e nada, absolutamente nada, o impedirá de assim proceder, enquanto o Mundo for Mundo.

O outrora o atum aproximava-se mais da costa, pois vinha até à babugem da terra, porque então essa costa lhe oferecia óptimas condições para isso. Actualmente, porque junto dela as circunstâncias mudaram com o andar do tempo, esse peixe passa agora um pouco mais afastado dela, mas ainda em óptimas condições de ser convenientemente capturado por parte piscatórias bem adequadas a esse efeito, que não as antiquadas, obsoletas e ultrapassadas armações clássicas, ainda em uso tão injustificadamente na fértil costa algarvia.

Aquelas nocivas circunstâncias já fizeram sentir também os seus efeitos nas armações da costa marroquina. Mas, os franceses, de mais forte visão e de mais elevado grau de iniciativa para o efeito, não se entregaram a comodismos para assim esperarem, dia a dia, por melhores anos de pesca. E, assim, bem viram o problema emergente em toda a sua plenitude e, desde logo, trataram de cortar o mal pela raiz. Pescando mal as suas artes de pesca até cerca dos 27 metros de fundo, deslocaram-nas por isso, e depois, para cerca de 50 metros de profundidade, no louvável intuito de lhes melhorar o mais possível o seu escasso rendimento piscatório; e, desta forma, estando cada uma delas a pescar cerca de 2.000 atuns anualmente, passaram depois disso a produzir cerca de cinco vezes mais, isto é, a capturar,

em cada ano, cerca de 10.000 atuns, e mais, cada uma delas. Este inteligente modo de actuar deveria iluminar-nos o mais possível para justos fins.

Devido à orientação da linha-geral da costa, ao ângulo médio de incidência da trajectória da corrida do atum (cerca de 80 graus), não tiveram os franceses a imperiosa necessidade de alterar as condições de lançamento das suas artes no que se refere à orientação do seu «campo de actividade piscatória» que, a despeito de muito deslocado para o mar, manteve sensivelmente a orientação anterior.

Na costa espanhola aquelas nocivas circunstâncias parece que ainda se não fizeram notar; e isso é, certamente devido à orientação da linha-geral da costa conjugada com o ângulo médio de incidência com que a trajectória da corrida do atum ataca o litoral espanhol e, nomeadamente, devido à grande extensão das armações fixas que nela se lançam e que normalmente se metem pelo mar adentro até cerca de 7 a 8 milhas, ou sejam cerca de 13 a 15 quilómetros, da costa respectiva.

Enquanto que isto assim se passa na vizinha costa espanhola, no litoral algarvio, pelo contrário, as armações de «cruado» não dispõem de mais de 1,2 milhas (cerca de 2,5 quilómetros) de comprimento e as artes similares de «revés» apresentam apenas a extensão de cerca de 2 milhas (aproximadamente 4 quilómetros).

E desta comparação tão elucidativa poder-se-ão tirar preciosas lições.

Pesca-se actualmente na costa algarvia, supunhamos, 6.000 contos de atum, anualmente. É pouco, mas muito pouco, relativamente à riqueza que em cada ano a Natureza nos faculta. Admitimos, no entanto, que depois se se alterarem convenientemente as condições de lançamento das armações algarvias, se possa vir a pescar, em boas condições, quatro vezes mais, ou sejam cerca de 24.000 contos, em cada ano.

Deverá continuar-se a perder esta preciosa riqueza que tanto viria beneficiar a província do Algarve, e que, sem falta, pois é pontualíssima, todos os anos nos bate à porta? Julgamos que não...

DE LAGOS

ABASTECIMENTO DE BATATAS

Após a publicação do apontamento inserto no Jornal do Algarve de 6, foi-me dado saber que apesar do preço da batata nos meses de Julho e Agosto estar fixado em 1\$50 praticou-se abertamente 2\$00, o quilo.

Não é pois de estranhar que não sendo permitido vendê-la agora quando mais escassa na região, por preço superior a 1\$80 a sua ausência aumente de dia para dia com manifesto prejuizo para todos.

E porque sem providências no sentido de autorização de venda a 2\$00 o quilo ou abastecimento em condições idênticas às do mercado de Lisboa onde o produto raras vezes escasseia até mesmo aos preços tabelados, os lacobrigenses terão motivos de sobejo para apontar deficiências no abastecimento de batatas, é de esperar que a entidade reguladora do comércio de tal produto tudo enamine para que cessem reparos justos e razoáveis quer de vendedores quer de consumidores.

Abastecimento de água aos pontos mais altos da cidade — Custa conhecer que para um regular abastecimento de água aos pontos mais altos da cidade não se congreguem todos os esforços por colaboração mútua entre os directamente interessados e o Município, visto ser do conhecimento geral a situação deficitária desta; no entanto constou-me que só um reduzido número de municípios atendeu ao apelo feito por quem de direito no sentido de uma comparticipação que animasse para que em qualquer ponto da cidade a água, não falte.

Daqui resultará possivelmente que o Município pelo menos de momento, só se empenhe em servir os que participarem e então já estou a ouvir, para melhor já ouvi, que o Município faz feitos. No caso presente, servir apenas os que participaram não é feito é justiça, pois quem dá o que tem não é a mais obrigado. Habitualmente a colocar as questões colectivas acima das individuais e Lagos progredirá, contrariamente não passará do marcar passo de sempre, dada a ausência de baírrismo que pode contribuir de verdade para o agravamento dos problemas da cidade. Fonham-se de par amigos ou inimizados, simpáticos ou antipáticos e todos unidos para o mesmo fim — o progresso de Lagos — realizemos algo que se aproveite.

Abastecimento de peixe — Sem propósito formado parece que tudo se encaimna para que me ocupe de abastecimentos, prova de que neste capítulo muito há que mereça atenção de quem os regula.

No respeitante a peixe, Lagos não é das localidades que mais peixe por deficiências de abastecimento, porque a sua lota é felizmente próspera em peixe que se possa comer.

Acontece porém que o peixe mais es-

casso na Costa de Oiro aparece com proveniências diversas.

No dia 4 uma atunina empestou toda a zona do mercado municipal e até arredores, e segundo consta parte desse peixe foi vendido.

Não restam dúvidas que tal peixe proveio de localidade estranha; ficou porém em grande parte do público a impressão de que não foi devidamente vistoriado antes de posto à venda.

E porque a repetição de casos desta natureza redundam em prejuizo do bom nome de Lagos e até mesmo da saúde pública, porque além das náuseas provocadas pelo cheiro pestilento de tal atunina, alguma poderia ter sido comida com relutância, é de esperar adopção de medidas que nos poupem a casos como o presente.

Figo industrial — Foi-me grato ler a declaração inserta no Jornal do Algarve de 6, pela Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve sobre o manifesto do figo industrial a apresentar nos Grémios da Lavoura até ao próximo dia 15. Outro tanto não posso dizer sobre o produto ser destinado às destilarias só a partir dessa data, pois constando com visos de verdade que a margem de lucros de destilarias como a Modire é limitada ao que conseguem com engorda de alguns animais pelo aproveitamento da papa, diga-se assim, que resulta depois da destilação, justo é que a laboração se inicie após a recolha dos primeiros figos, despertando-se assim a vontade dos industriais para mais e melhor como se impõe a bem da lavoura da região e prestígio dos que superintendem nos problemas de carácter agrícola.

As festas em honra de Nossa Senhora da Piedade e sua família — No dia 7 mais uma vez festejou Nossa Senhora da Piedade, padroeira dos marítimos que recordam com saudade a ermida que outrora existiu onde hoje se ergue o farol da Piedade. A festa foi praticamente patrocinada pelos humildes que se sentiram emvergonhados em confronto com os atractivos da festa de Nossa Senhora da Luz. Algo houve porém que marcou e passou despercebido à maior parte do público. A oratória durante a missa solene que baseada na defesa dos princípios de amor e caridade e ataque à calúnia, resultou não como seria para desejar visto que a assistência era relativamente deminuta, mas pela repercussão que teve através de algumas pessoas que sentiram as verdades que o orador ditou com alma de padre e de português.

Quando ouvia esse sacerdote fixou-se em mim a ideia da restauração da ermida junto ao farol, no sentido da praia do Martinho, visto que restituído ao domínio público o caminho do Barranco do Martinho abusivamente fechado como já tenho demonstrado, o proprietário dos terrenos junto ao farol que sei já ter cedido terreno para o pequeno parque de estacionamento de automóveis que ali existe, não teria dúvida em ceder o necessário para a entrada destinada ao recinto sagrado que possa vir a delimitar-se.

Com a ermida no local apontado teremos além de um altar convidando à oração sentindo a beleza do Criador pelo contacto com o mar e a terra, o atractivo mais belo da Costa de Oiro para quantos nos visitam pois por mar ou por terra não poderão deixar de admirar a magnificência do quadro mais belo com que Deus dotou Lagos.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Damas

175

Coordenador: Artur de Matos Marques

Correspondência: Escola Masculina — ALMADA

Proposição inédita n.º 291

por David Alves Ferreira — Matosinhos

Br. 4 p. 2 d. — Pr. 3 p. 3 d.

Chessboard diagram for proposition 291

Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. 10-(13)-14-19-23-(31)

Pr. (1)-(6)-(12)-24-26-32

Proposição inédita n.º 292

por David Alves Ferreira — Matosinhos

Br. 4 p. — Pr. 5 p. 1 d.

Chessboard diagram for proposition 292

Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. 12-14-23-26

Pr. 5-6-(10)-13-19-32

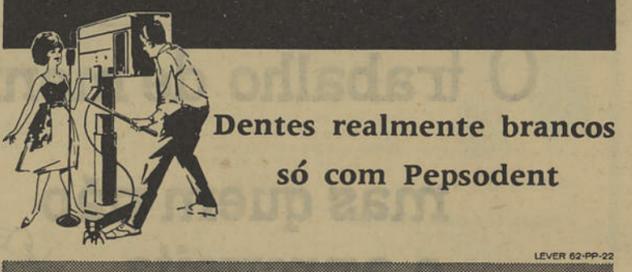
SOLUÇÕES Proposição n.º 278 (D. A. F.) 24-23, 31-24; 23-27, 25-21 (se 24-20 ou



Esta gentil artista de televisão sabe que só Pepsodent dá aos dentes a brancura que tanto os embeleza. E isto porque só Pepsodent contém Írium que liberta completamente os dentes da película amarela que os escurece. Use Pepsodent e tenha a boca agradavelmente limpa e fresca.



TORNA OS DENTES REALMENTE BRANCOS



Dentes realmente brancos só com Pepsodent

II Concurso literário do Clube Desportivo «Os Olhanenses»

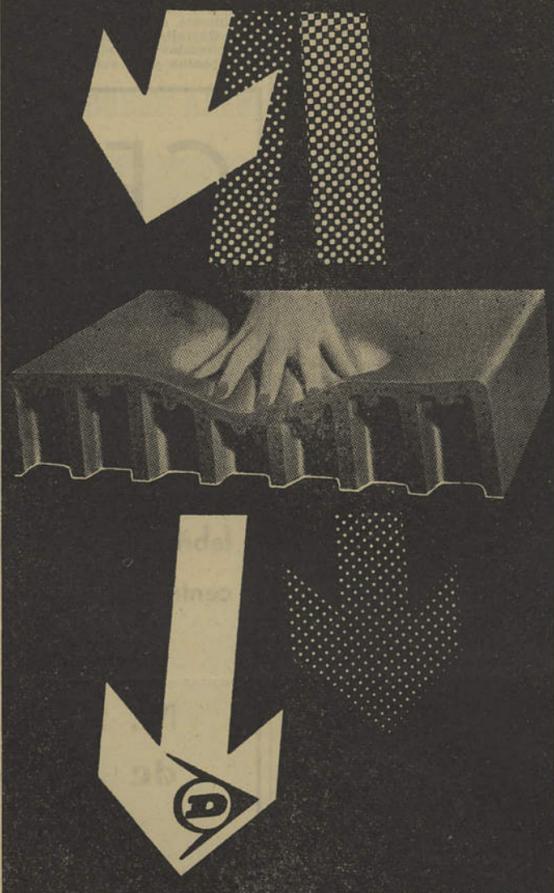
Integrado nas comemorações das bodas de prata (XXV aniversário da fundação do Clube Desportivo «Os Olhanenses»), val esta colectividade, através da sua secção cultural, promover o II Concurso Literário que se compõe dos seguintes géneros, inspirados em motivos algarvios: I — CONTO; II — POESIA; a) Soneto; b) Poema. 1.º — O concurso é extensivo exclusivamente a todos os algarvios ou residentes no Algarve; 2.º — Serão instituídos para cada género 1.º e 2.º prémios; 3.º — Os trabalhos (inéditos), serão apreciados por um júri convidado pela Secção Cultural; 4.º — Ao júri será reservado o direito de não classificar os trabalhos que não considere com um mínimo valor literário; 5.º — Os trabalhos deverão ser enviados dactilografados e em triplicado, em carta fechada, subscritos com pseudónimo e acompanhados de um envelope que conterá a identificação do autor. 6.º — O prazo para entrega dos originais termina em 15 do próximo mês; 7.º — Os trabalhos premiados serão publicados no boletim especialmente dedicado ao Concurso.

SALINAS em Castro Marim Vendem-se ou arrendam-se. Tratar com Lopo Faisca — Vila Real de Santo António.

32-28; 27-30 e G. fácil.); 27-31, 21-17 (A.); 31-18, 32-28 (se 24-20; 18-27, 32-28 (a melhor); 27-16, 17-13; 16-13, 13-9; 3-10, 23-24; 10-23 G.); 18-14; 24-20 (se 17-13; 14-32; 24-20 (se 13-9, 4-7 e 32-10 e 10-1 G.); 32-28; e 28-24 ou 1 G.); 14-32; 17-13 (se 24-15; 32-10 G.); 32-28 G. (A) se 32-28 (Mas se 24-20; 31-24 G. fácil.) 31-27, 21-17 (a melhor); 27-9, 28-23 (se 24-20; 9-27, 28-23; 4-7 (único); 23-19; 27-16 e 16-7 G.); 9-5, 23-20 (se 24-20 ou 17-13; 5-28 G.) 5-10, 20-15 (se 20-16, 4-7 e 10-6 G.) 4-7, 24-20; 10-6 G. Br.

TINTAS «EXCELSIOR»

TODOS OS CAMINHOS LEVAM AO...



DUNLOPILLO OS COLCHÕES E ALMOFADAS QUE LHE OFERECEM UM REPOUSO ABSOLUTO E CONFORTÁVEL REPRESENTANTE GUILHERME GRAHAM, JR. & C.ª R. da Alfândega, 160 TELEF. 320066 LISBOA R. dos Clérigos, 6 TELEF. 26961 PORTO

Agentes no Algarve: JOSÉ MENDES, L.ª — Olhão

AJUDE O ARTESANATO! — comprando barros de Estremoz

ECONOMIA

EXPORTAÇÃO DE CONSERVAS

Nos primeiros oito meses do ano corrente exportámos 37.489,9 toneladas de conservas de peixe, no valor de 636.750 contos. Vejamos, por espécies, os principais compradores: sardinha — Alemanha Federal, 113.788 contos; Reino Unido, 85.044; E. U. A., 48.029; Itália, 38.217; França, 37.589; Bélgica-Luxemburgo, 26.820; Austrália, 16.327 e Suíça, 15.890. Atum e similares — Itália, 18.638 contos; E. U. A., 6.568 e Venezuela, 5.680. Cavala — Itália, 5.838 contos; Bélgica-Luxemburgo, 3.887 e Suíça, 2.123. Carapau — Serra Leoa, 5.094; Jordânia, 2.528 e Congo-Leopoldville, 2.804. Anchovas — E. U. A., 35.024 contos; Itália, 9.047; França, 8.833; Suíça, 7.781; Alemanha Federal, 5.535; Austrália, 3.718; Canadá, 2.697; Reino Unido, 2.687. É interessante verificar que as nossas anchovas vão conquistando novos mercados, aparecendo até como consumidor de algum interesse a Roménia que nos comprou 1.210 contos. O total exportado foi de 3.537,5 toneladas, no valor de 85.932 contos.

A produção de vinho na Europa e norte de África

Portugal terá este ano uma das suas maiores produções de vinho o que nos augura que deixaremos de consumir água tingida para passarmos a beber a saborosa e pinga, sem a necessidade da adubação aquática do adequeiro. O fenómeno da abundância está a alarmar naturalmente os vinhateiros alguns dos quais, por falta de vazilhas, se têm desfeito por qualquer preço do precioso néctar. Mas parece-nos, vendo as coisas sossegadamente, que não deve haver motivo para sustos. É que além de nós, só a Itália, a Grécia e a França registam boas colheitas. Todos os restantes países produtores se lamentam de produção deficiente. Na vizinha Espanha a colheita será inferior à do ano passado, calculando-se uma baixa de 10 a 20% na Mancha, que é a maior região produtora pelo que há tendência para subida de preço.

Em Marrocos a colheita deve ser inferior em mais de 100.000 hectolitros em relação à colheita passada. Na Argélia a coisa apresenta-se pior, calculando-se um défice de 30% ou seja quase seis milhões de hectolitros a menos que na campanha passada. A colheita na Tunísia também é fraca e na Alemanha deve ser igual à do ano passado.

Em França a colheita deve ser excepcional mas fraca em graduação, calculando os optimistas a produção entre 57 e 60 milhões de hectolitros. O governo obriga a uma reserva de 50 milhões para o mercado interno. A colheita em Itália deve atingir 59 milhões de hectolitros ou seja mais seis milhões que o ano passado. Quanto à Grécia, prevê uma colheita de cinco milhões, 20% superior à da campanha finda.

Em Portugal prevê-se também que a colheita será superior em 20% à do ano passado.

A Sardenha exporta cravos para o Norte de Europa

CAGLIARI — Há já alguns anos que a Sardenha empreendeu a cultura de flores e as exporta para o Norte da Europa. Num terreno de uma trintena de hectares, situado nos arredores de Cagliari, onde há seis anos não vivia senão um velho pastor com o seu rebanho de ovelhas — surgiu hoje uma exploração agrícola com modernos critérios, cuja construção não está ainda inteiramente acabada, mas que já dá trabalho a 70 pessoas especializadas na cultura das flores.

O terreno desta exploração é formado de um solo granítico, com elevada percentagem de argila, ao ponto de ser tomado como improdutivo, principalmente depois de ter-se experimentado, em vão, introduzir nele, uma plantação de pinheiros. Pela iniciativa de um ex-cabeleireiro de Monserrato, a natureza do solo foi transformada, depois de uma obra tenaz de limpeza de calhaus e de arroteação, ao ponto de se transformar

num campo de pastagem. Foi então que se construíram as duas primeiras estufas, em breve seguidas de outras duas, mais pequenas mas mais aperfeiçoadas e inteiramente automáticas, ao todo ocupando no presente uma superfície de dois hectares. Com a ajuda de um sistema de irrigação obtido pela formação de um lago, nas colinas, assim como de um bom método de adubação, a capacidade produtiva desta exploração aumentou por graus: das culturas iniciais de tomates, feijão, pepinos e beringelas, passou à cultura de cravos.

A mais moderna das estufas é formada por 48 canteiros onde estão cultivadas 70.000 plantas. Cada planta produz dezasseis cravos e evita-se que produza mais a fim de não comprometer o tamanho e a qualidade das flores.

Se se considerar que um craveiro dura 18 meses e é produtivo durante 14, pode-se calcular a quantidade de cravos que se obtém num só canteiro e constatar o quanto este novo método de cultura é mais remunerador que os métodos tradicionais.

Os yanques começam a apreciar os bons vinhos e são nossos clientes

O correspondente em Washington do nosso prezado colega «Hoy», de Badajoz, mandou para o seu jornal uma crónica que pedimos vénia para transcrever:

Os yanques começam a gostar dos bons vinhos da mesa. A importação de tintos e brancos espanhóis aumentou em 48 por cento no ano passado — 955.410 litros — e os peritos crêem que o consumo crescerá de novo em 1963.

O americano do Norte não estava habituado até há pouco tempo a apreciar vinhos de qualidade. Limitando-se, e em proporção escassa, ao consumo de alguns nacionais, como os da Califórnia, cuja qualidade dista muito da europeia. O crescente contacto dos yanques com países como Espanha, Portugal, França, Alemanha e Itália tem despertado neles o gosto por tão saudável complemento de uma boa mesa. Os importadores, por sua vez, promoveram uma campanha eficaz de propaganda e o resultado é que a participação europeia no consumo americano de vinhos subiu de 5 por cento em 1955 para 7 por cento em 1961. Escassa ainda mas, no dizer dos especialistas de tal comércio, prometedora. Os Estados Unidos importaram daquelas bebidas, em 1961, mercadorias no valor de 45 milhões de dólares (mas os menos um milhão e 280 mil contos).

Os vinhos portugueses de mesa passaram a ser consumidos nos lares e restaurantes americanos no total de 651.255 litros, quer dizer, registaram um aumento de 24 por cento. O champagne francês registou um aumento de 3 por cento. Os italianos tratam agora de colocar o seu «chiarere» e outros. A Itália que ocupava o primeiro lugar desde 1947, cedeu a sua primazia à França em 1960. Enquanto os vinhos italianos aumentaram as suas vendas em 7 por cento apenas, em 1961, os franceses alcançaram 85 por cento, ou sejam 9.468.500 litros. Alemanha Ocidental aparece agora como favorita ao terceiro lugar: 32 por cento de aumento naquele ano.

O Jerez e Madeira recuperaram algum do terreno perdido desde a Guerra, quando os yanques importaram 26.495.000 litros destes vinhos. O Ma-



RIV
ROLAMENTOS
E CHUMACEIRAS
PARA APLICAÇÕES
INDUSTRIAIS
ESMERADO FABRICO
ITALIANO
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

VISITE...
LUCILIO MATOS TOUPA
onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camion, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.
R. do Alvilto, 31-A, 33, 33-A
Telefone P. B. X. { 637024
 { 633537
LISBOA - 3

deira vai sendo, não obstante, ultrapassado pelo Porto. Aumenta também o consumo de vermute, da genebra e do vodka. Aqui afirma-se que a perda da Argélia obrigará a França a comprar mais vinhos espanhóis.

Comentário da casa: não será a altura da Adega de Lagoa fazer diligências para colocar no mercado norte-americano o riquíssimo vinho Afonso III?

Diversas Nos primeiros oito meses deste ano exportámos 2.379,5 toneladas de miolo de amêndoa, no montante de 68.450 contos, e 820,5 ton. de gralhada de alfarroba farinada, no valor de 10.748 contos. A quase totalidade desta (7.725 contos) foi adquirida pelos E. U. A.

— No mês de Agosto o mercado inglês recebeu de Portugal 10.000 caixas de uvas.

— No mercado italiano há grande procura de filletes de anchova. A lata de quilo está a cotar-se à volta de 750 liras.



AGORA...
o novo tractor da linha **FORDSON**

o máximo de valor em tractores!

42

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AO CONCESSIONÁRIO FORD DE TRACTORES, NA SUA AREA
FIAAL - Fomento Industrial e Agrícola do Algarve, Lda.
FARO — Largo do Mercado Telefone 382
PORTIMÃO — Rua Serpa Pinto Telefone 202

SUPER DEXTA
NOVO MOTOR
NOVA CAIXA DE VELOCIDADES
NOVA TRANSMISSÃO
NOVA LINHA

BLOQUEIO DO DIFERENCIAL
VALVULA REGULADORA DA VELOCIDADE DO OLEO NO HIDRAULICO
REGULADOR AUTOMATICO DE PROFUNDIDADE
PNEUS TRASEIROS 13x24 (OPÇÃO 11x28)
POTENCIA NA POLIE 37 CV.

Homenagem dos Municípios algarvios a S. Gonçalo de Lagos

Está em curso uma campanha para conseguir que em todas as cidades e vilas do Algarve existam ruas ou largos com o nome de S. Gonçalo de Lagos, único santo algarvio.

Nas últimas semanas, por deliberação das respectivas Câmaras Municipais, foi dado o nome de S. Gonçalo de Lagos a ruas de Portimão, Silves, Tavira, Vila Real de Santo António, Loulé, Alcoutim, Aljezur e Quarteira, e espera-se que outros Municípios lhes seguirão o exemplo.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

PUBLICAÇÕES

«Boletim da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos»

Saiu o n.º 5 do Boletim Trimestral de Informação da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos que insere estatísticas sobre precipitações, situação das albufeiras e produção de energia e estudos e informações sobre aproveitamentos hidroeléctricos no regime de concessão de interesse privado, melhoramentos de regadios colectivos e amplos esclarecimentos acerca da tão discutida obra dos campos do Lis. Também se ocupa das obras de rega da campina da Idanha e de defesa de Espinho e além das referências da imprensa a trabalhos de hidráulica e de extractos do «Diário do Governo», insere um valiosíssimo estudo intitulado «Quelques aspects du problème de l'eau», de René Colas, director da Associação Francesa para o Estudo das Águas e director do Instituto de Técnica Sanitária. É um problema gravíssimo o da água do qual depende a sorte, a sobrevivência, da nossa civilização.

«Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos»

Saiu o número que reúne a legislação fiscal respeitante ao 1.º semestre de 1961.

«Documents de la Vie Italienne» — Recebemos o volume respeitante a Maio-Junho deste ano que insere preciosas informações sobre a vida política, económica, social e pedagógica da Itália. De salientar os artigos sobre a olivicultura italiana e a imprensa em Itália.

«Estatuto do Comerciante» — Da Corporação do Comércio recebemos os «Estatutos Preparatórios do Estatuto do Comerciante e Projecto de Diploma Regulador da Actividade dos Comerciantes». Aborda-se nele o complexo problema da organização e disciplina das diversas actividades comerciais, à luz do sistema corporativo português. Tratando-se de um estudo que convém ser apreciado pelos interessados vai o mesmo ser facultado aos comerciantes através da Biblioteca Pública Municipal de Vila Real de Santo António, a quem foi confiado o volume.

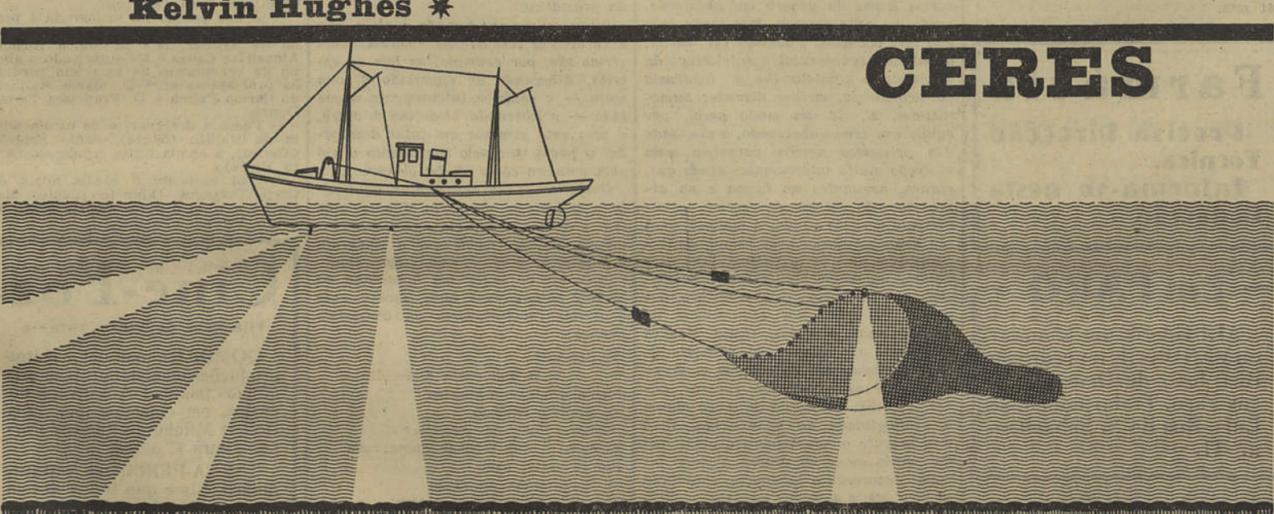
«A Nova Política Financeira do Brasil» — Trata-se de um documento definido pelo seu título e que nos fornece úteis esclarecimentos sobre a vitalidade económica da grande nação da nossa língua e do nosso sangue.

«Revista Shell»

Com o esplêndido luxo gráfico habitual, saiu o número da «Revista Shell» respeitante ao terceiro trimestre do ano decorrente. Nele ocupa lugar de primazia a inauguração pelo Chefe do Estado das instalações da Shell no Funchal, melhoramento que tanto valorizou a Pérola do Atlântico e serviu a navegação. Do sumário há a destacar o «Lavrador e o Químico» e um artigo sobre o compositor francês Darius Milhaud, que acaba de completar 70 anos. Morais Cabral, director da revista, jornalista moderno e talentoso, evidencia-se também um exigente director gráfico; a prova dá-la o número que temos presente.

Trespasam-se

Duas casas comerciais em Vila Real de Santo António, uma com habitação e estabelecimento na Rua Sousa Martins e outra, só estabelecimento com óptimas montras, na Rua Teófilo Braga. Informa: Casa Rubi, na mesma vila.



Kelvin Hughes * CERES

SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda **KELVIN HUGHES "CERES"** combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rãde, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS LDA.**
LISBOA-PORTO-COIMBRA-OLHÃO

* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais



Grimaldi Siosa Lines = SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para a **VENEZUELA**
O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA»
A sair de LISBOA em 1 de Novembro e 2 de Dezembro
Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)
Óptimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU **SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.**
72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

JOSÉ COELHO PINTO

PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE C- PITAIS

- LISBOA - Rua Castilho, 255, 5.º - Telef. 651609 - 651589 - 651756
- PORTO - Praça do Município, 287, 3.º - Telef. 54988
- ALMADA - Praça da Renovação, 10, 2.º-Esq. - Telef. 274618 - 274716
- CASCAIS - Rua Dr.º Iracy Doyle, 11, 1.º-Dto. - Telef. 282084 - 280912
- QUELUZ - Rua Conde Almeida Araújo, 70, 1.º-Dto. - Telef. 951508 - 951775
- PORTIMÃO - Praça Visconde Bivar, 5, 1.º-Dto. - Telef. 540

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

*Juras ser outra, Maria,
livre de amor e sem mágoa.
A bilha, mesmo vazia,
não perde a ideia da água...*

João França

Um pouco de avicultura

O centeio contém certos elementos que dificultam a digestão das aves. A sua presença nas rações pode provocar-lhes perturbações gástricas e intestinais.

Por outro lado, o gosto dos ovos é desfavoravelmente influenciado quando a ração das galinhas contém grande quantidade deste cereal.

A sua presença na ração dos pintos é ainda mais prejudicial. Além de provocar uma mortalidade elevada, evita-lhes um desenvolvimento normal.

— A riboflavina é essencial para o crescimento das aves e para facilitar a eclosão dos ovos.

Este produto encontra-se principalmente no leite, fígado, verdura, subprodutos das destilarias, levedura, couves, luzerna, etc.

— As aves encerradas em instalações húmidas e com falta de sol contraem facilmente o reumatismo. É perigoso terem as patas constantemente molhadas. As capoeiras devem ser sempre soalheiras devendo-se evitar os excessos de humidade.

A sardinha, peixe precioso

A sardinha é um alimento relativamente barato e de alto valor nutritivo.

Quando fresca contém 23% de proteínas, 20% de gorduras, 57% de água e pequenas cotas de cálcio e fósforo. Em conserva em azeite possui 20% de proteínas, 25% de gorduras, 0,50% de hidratos de carbono, 2% de cloreto de sódio e 51% de água. Conservada em molho de tomate contém 1% de hidratos de carbono, 2% de proteínas, 9% de gorduras, 2% de cloreto de sódio e 67% de água. É de mais fácil digestão porque contém menos gorduras.

A sardinha oferece sobretudo uma

grande vantagem nutritiva: a sua riqueza em vitamina D.

Portanto, será benéfico incluí-la algumas vezes nas nossas refeições em substituição da carne, pois é uma fonte proteica equivalente a essa.

O doce nunca amargou

Torta de chocolate — 2 ovos; 250 grs. de farinha; 60 grs. de manteiga ou margarina; 2 decilitros de leite; 60 grs. de cacau; 4 colheres (das de chá) de crescente e uma colher (das de sopa) de rum.

Durante 10 minutos, batem-se conjuntamente a manteiga, os ovos e o açúcar. A seguir junta-se-lhes o leite, a farinha peneirada (com o crescente), o cacau e o rum.

Prepara-se uma forma untada com manteiga, e polvilhada de farinha, e enche-se com a massa do bolo. Leva-se a forno médio, durante quarenta minutos. Quando se tirou da forma e já esfriado, corta-se horizontalmente em duas partes e recheia-se com creme de chocolate. E, por fim, cobre-se com glacé de chocolate.

Gambém na cozinha se pode ser artista

Feijão branco guisado com oreiheira de porco — Põe-se o feijão de molho na véspera, coze-se simplesmente em água; quando estiver cozido tempera-se de sal; noutra vasilha coze-se a carne (mas não muito cozida). Põe-se um tacho ao lume com cebola picada, carne partida em bocadinhos, depois desta refogada junta-se a pouco e pouco a água de cozer a carne até ser suficiente para guisar o feijão; quando ferver mete-se o feijão sem água, e deixa-se apurar.

É agora não ria!

- Acabo de fazer um bom negócio — diz o escocês McIntosh a seu filho.
- Que negócio?
- Fiz um seguro contra incêndios e outro contra o granizo.
- Lá isso do incêndio parece-me negócio, sim... mas como é que arranjamos maneira de fazer cair o granizo?



ainda mais rápida

a aquisição do faqueiro

JUA

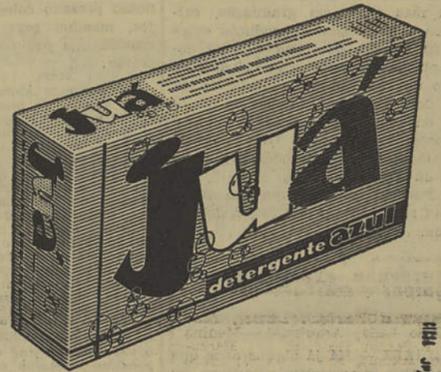
EM AÇO INOXIDÁVEL
DESENHO EXCLUSIVO
FACA SERRILHADA

SÓ

- 5\$00 — 1 faca serrilhada
- 4\$50 — 1 colher de sopa
- 3\$50 — 1 garfo

E APENAS DUAS TAMPAS GRANDES OU TRÊS MÉDIAS DE JUA (Para cada uma das 3 peças).

Sem esforço e gastando pouco dinheiro todas as donas de casa e todas as noivas podem ter agora o seu magnífico faqueiro. Compre JUA e troque as tampas das embalagens por talheres.



JUA a lavar... é sol a corar!

As chuvas no Algarve

Nos três postos udométricos do Algarve da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos registaram-se no semestre que decorreu de Outubro do ano passado a Março deste ano as seguintes precipitações, em milímetros: Monchique, 1.132; Faro, 472 e Vila Real de Santo António, 544. No mesmo período verificou-se que a maior precipitação foi no Outeiro do Gerês, com 2.775 mm. e a mais baixa em Alvalade (Vale do Sado), com 424 mm.

As médias, no mesmo semestre dos anos de 1960-61 nos três postos algarvios, foram muito inferiores pois registaram-se em Monchique 1.012 mm.; Faro, 342 e Vila Real de Santo António, 341 mm.

Farmácia
Precisa Direcção Técnica.
Informa-se nesta Redacção.

Em FARO

ALUGA-SE um 1.º andar ou VENDE-SE o prédio da Rua João de Deus, n.º 24 em Faro. Tratar com José Luís, Rua de S. Sebastião, n.º 11.

TINTAS «EXCELSIOR»



Se deseja mobilar o seu lar com requintes de bom gosto e elegância visite as grandes instalações da casa

Horácio Pinto Gago

R. Frutuoso da Silva (R. dos Bombelros)
Av. José da Costa Mealha, 23 — Telef. 83

LOULÉ

MOBÍLIAS, ESTOFOS E DECORAÇÕES — COLCHÕES

Preços fora da concorrência /// As mobílias são entregues pela furgoneta da casa



SINE IRA ET STUDIO

«EDIFIQUEMOS A VIDA»

— versos de Costa Mendes

Ressalvando raríssimas excepções, dizem os editores que livro de versos não se vende — e é verdade. Contudo, a produção poética entre nós não é nada pequena. Chega mesmo a ser contínua, como se fosse obrigatório aparecerem vários livros do género em cada mês, sendo em cada semana. Mas ainda bem que isso acontece. Podemos ver, assim, o palpitar sentimental e intelectual da mocidade e aquilatar-lhe as tendências político-sociais, melhor dizendo: humanísticas. E, de um modo geral, por aquilo que temos observado, a mocidade dos primeiros versos patenteia uma evolução muito interessante. Ainda que, alguns, hesitantes na forma e na expressão, não deixam de revelar o pensamento perante a vida. A maioria, para ser mais revolucionária, rompe deliberadamente com os processos clássicos e desata, ingenuamente, a fazer malabarismos com a composição gráfica dos versos. O poeta das composições de «Edifiquemos a Vida», Costa Mendes (julgamos ser este o seu primeiro livro), também caiu no sistema moderno de alinhar os versos, sem reparar, talvez, que isso não influi de modo algum a profundidade do pensamento. E é exactamente o pensamento a moia real da poesia moderna. Costa Mendes fez mais: desprezou a pontuação, sobretudo as vírgulas, e as letras maiúsculas. Verdade seja que nem umas nem outras

em nada adiantam o pensamento, ou mesmo o talento. Mas também o que não é menos verdade é que o modernismo assim nada ganha em profundidade expressiva, tanto mais que não faz mal a ninguém observar certas regras da gramática.

Quem quiser ser tomado a sério, não deve brincar com as coisas sérias, como sérias são, por exemplo, as leis da escrita. Liberdade de expressão é uma coisa — e estamos inteiramente a seu laio — e liberdade bizantina é outra, e com esta estamos em total desacordo. O poeta vale pelo seu talento e não pela maneira como alinha os versos.

Gostaríamos de transcrever aqui alguns dos versos de Costa Mendes, mas temos receio de que eles, pela sua geometria, possam embarçar o tipógrafo e a largura desta coluna... No entanto vamos dar ao leitor um bocadinho do melhor poema deste livro, exactamente o menos revolucionário na disposição gráfica:

«oh irmãos!
o que custa é decidir...
depois de braços abertos
no caminho lançado
é como o florir das açucenas
ou como o desabrochar duma rosa
que se ergue bela
na florescência da razão
marcando no peito a certeza
de que a vontade frutifica e mede
tudo o que se constrói por nossa mão».

Para Costa Mendes vai a nossa compreensão e também a certeza de que, sejam quais forem as razões da crítica, valeu a pena ele ter publicado este livro. Outro virá, certamente com maior firmeza.

JOÃO FRANÇA

LIVROS ANTIGOS

Raros e esgotados, bem como de Escritores Algarvios. Revistas de Cinema dos anos de 1923 a 1941. Vendem-se. Peçam Lista de Preços. CASA BRASIL — TAVIRA.

Ensino no Algarve Técnico

Escola Técnica de Olhão

Informa-se que o calendário dos exames de admissão à Escola Técnica de Olhão, publicado no nosso penúltimo número, foi alterado, realizando-se, pela mesma ordem e às mesmas horas, nos dias 15 e 16 do corrente.

Primário

Para o distrito escolar de Faro foram nomeadas as regentes sr.ª D. Maria Domitilla de Jesus Guerreiro Raposo, da Horta, e D. Dulce Maria Coelho Guerreiro, do extinto posto de Querença (Loulé), tendo sido transferida do posto escolar de Umbrías do Camacho (Tavira) para o de Corte Real, S. Marcos da Serra (Silves), a regente sr.ª D. Elisabeth Rosa Guerreiro.

A seu pedido foi exonerada a professora do 2.º lugar da escola masculina de Aljezur, sr.ª D. Maria Rosália Alexandre Canas e foi autorizado o abono de vencimento de exercício perdido às professoras sr.ª D. Maria Manuela do Carmo Palma e D. Francisca Teresa Duarte.

Passa a designar-se de escola mista de Malhão (Norte), Santo Estêvão (Tavira), a escola mista criada em Santo Estêvão.

Foi suspensa a escola mista de Corte Pequena, Odeleite (Castro Marim) e extinto o posto escolar misto de Santo Estêvão (Tavira).

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, uma das maiores produções cinematográficas dos últimos tempos! **A herança da carne**, em cinematóscopo, com Robert Mitchum e Eleanor Parker. (Para 17 anos).

TERÇA-FEIRA, um extraordinário filme que todos devem ver, extraído do maravilhoso livro de Anna Sewell, **O rapaz e o cavalo**, em technicolor, com John Crawford, John Bryant, Mimi Gibson e Diane Brewster. (Para 6 anos).

QUINTA-FEIRA, Arturo de Cordova e Amparo Rivelles em **O amor que eu te dei**. (Para 12 anos).

«SNIPE»

Vende-se, em bom uso, com três jogos de velas completos.

Informa na Rua Mouzinho de Albuquerque, 18 — FARO.

VIVA TRANQUILO!



Segure bem os seus haveres...

COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

S.A.R.L.

Seguros de acidentes de trabalho, acidentes pessoais, incêndio, agrícola e pecuário, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

LISBOA — RUA 1.º DE DEZEMBRO, 101 — TELEF. 325365

PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 52 — TELEF. 21588

PEIXE EM CONSERVA

Pedem-se cotações pelo preço corrente e para lotes especiais

BEIRA TRADING
C. P. 207 — BEIRA

AGENTES E REPRESENTANTES
COMERCIAIS DA INDÚSTRIA NACIONAL

ACTUALIDADES

DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

TAÇA DE PORTUGAL

Do brilho do Portimonense ao acerto do Olhanense

Esperar-se-ia da parte dos lisboetas de cántara uma maior resistência ao entusiasmo dos algarvios, já que não se supunha que estes, inclusive no aspecto técnico, se superiorizassem ao seu adversário da I Divisão.

Final, o obstáculo maior dos portimonenses residiu exactamente num detalhe chamado remate e que não se revelou ainda devidamente afinado no sector dianteiro da turma de José Szabo, muito embora haja a considerar o esplêndido labor do guarda-linha alcantarense e a acção do juiz da partida, permitindo que os lances na grande área se resolvessem de qualquer modo, inclusivamente por processos condenados pelas leis do jogo.

Disso se ressentiu a equipa de Portimão que, fazendo uma bela partida, com todos os seus sectores em plena carburatura, equilíbrio e entendimento entre as suas unidades, viu naturalmente o adversário submetido, jogando nas imediações da baliza numa constante toada defensiva e, consequentemente, directo beneficiário da benevolência do árbitro do encontro.

Poderia ter sido mais robusta a vitória do onze barlaventino, quase a assegurar-lhe a passagem à eliminatória seguinte. Contudo cremos que os homens da Praia da Rocha, levando para a Tapadinha dois preciosos golos de vantagem, sabendo defendê-los com unhas e dentes e também com saber, já que mestre Szabo conhece bem todas as artimanhas para se ganhar jogos fora. Assim os seus pupilos se não desorientem e sigam rigorosamente as suas instruções.

O «nulo» a zero de Olhão reveste-se de injustiça, se considerarmos as situações de golo de que uma e outra equipa desfrutaram ao longo dos noventa minutos. Poucas e confusas as da equipa de Belém; claras e em número bastante para justificar o êxito as dos algarvios.

O Olhanense dispôs as suas unidades da maneira mais aconselhável, destacando-se Reina a anular o perigo chamado latca e Luciano na perseguição a Peres sempre que este se integrava na sua linha média.

Subjugados os intentos ofensivos dos azuis, passaram ao ataque os homens de Olhão, com Tonho a pontificar no meio do terreno, encobrindo assim a deficiência física de Casaca na transposição de jogo de trás para diante. A boa disposição do n.º 8 algarvio proporcionou a Matias e a Walter ocasiões de golo provável, mas nos momentos finais faltou aos dianteiros rubro-negros um pouco de felicidade e pontaria nos disparos para que o esférico chegasse ao fundo da rede confiada a José Pereira, que teve trabalho constante, bem auxiliado por Mário Paz, em permanente destruição dos esquemas delineados pelos donos da casa.

Superiorizou-se ao adversário, o Olhanense podendo ter corporizado em golos essa supremacia. Não o conseguiu e foi pena, porque assim já algo havia a defender no Restelo, mas pôde ser que haja «Taça» no domingo.

Podia ter sido mais robusta a vitória do onze barlaventino, quase a assegurar-lhe a passagem à eliminatória seguinte. Contudo cremos que os homens da Praia da Rocha, levando para a Tapadinha dois preciosos golos de vantagem, sabendo defendê-los com unhas e dentes e também com saber, já que mestre Szabo conhece bem todas as artimanhas para se ganhar jogos fora. Assim os seus pupilos se não desorientem e sigam rigorosamente as suas instruções.

Equipas e marcadores:

PORTIMONENSE: Daniel; Lino e João Luis; Arquimínio, Medina (1) e Santos (ex-Benfica); Herculanu, Mateus, Adventino (1), José António e Alexandrino.

OLHANENSE: Fílhó; Luciano e Nunes; Madeira, Rui e Reina; Matias, Tonho, Gancho, Casaca e Walter.

Resultados dos jogos:

Jogos da 2.ª mão da 1.ª eliminatória

Taça de Portugal

| | | |
|--------------|-------------------|---|
| PORTIMON., | 2 - Atlético, | 0 |
| Porto, | 4 - Setúbal, | 1 |
| Seival, | 5 - Beira-Mar, | 0 |
| OLHANENSE, | 0 - Belenenses, | 0 |
| Lekões, | 5 - CUF, | 0 |
| Sporting, | 2 - Piedade, | 0 |
| L. Évora, | 1 - Benfica, | 5 |
| Sacavenense, | 0 - Académica, | 1 |
| Varzim, | 1 - Marinhense, | 2 |
| Alhandra, | 5 - Cast. Branco, | 1 |

O Lusitano Futebol Clube em Espanha

Aproveitando a paragem a que a sua eliminação da Taça de Portugal o obrigou, o Lusitano Futebol Clube deslocou-se a Espanha, onde na terça-feira disputou, em Cartainá, um desafio contra a equipa do Rio Tinto.

O jogo, que foi agradável de seguir terminou com um empate a dois golos, pelo que se tornou preciso recorrer à marcação de cinco grandes penalidades por cada grupo, para se achar o vencedor.

Os portugueses não foram felizes, desperdiçando dois dos castigos, enquanto os homens do Rio Tinto apenas falharam um, sendo-lhes atribuída a «copa» em disputa.

Amanhã, às 15 horas, o Lusitano defronta em Vila Real de Santo António o Agrupación D. Cartaina.

LANISUPER, L. DA
Armazém de Lanifícios

meio do terreno, encobrindo assim a deficiência física de Casaca na transposição de jogo de trás para diante. A boa disposição do n.º 8 algarvio proporcionou a Matias e a Walter ocasiões de golo provável, mas nos momentos finais faltou aos dianteiros rubro-negros um pouco de felicidade e pontaria nos disparos para que o esférico chegasse ao fundo da rede confiada a José Pereira, que teve trabalho constante, bem auxiliado por Mário Paz, em permanente destruição dos esquemas delineados pelos donos da casa.

CICLISMO

Final de época activo dos clubes algarvios

Mantendo os seus atletas em plena actividade, os clubes algarvios—Loulé e Ginásio de Tavira—têm vindo a realizar nas suas pistas alguns festivais que denotam bem o interesse que a nossa região dedica ao ciclismo numa altura em que a época da modalidade está prestes a terminar.

Desta maneira seria interessantíssimo que a Federação Portuguesa de Ciclismo, premiando a actividade que estes dois clubes todos os anos prolongam até Novembro, designasse para a nossa região, nomeadamente na pista de Tavira, pelas excelentes condições que oferece, os campeonatos nacionais de velocidade, cujo êxito entusiástico e material seria verdadeiramente compensador.

O F. C. do Porto esmagado perante um «Tavira» em excelente forma

No passado dia 5 e com a presença dos dois clubes ciclistas do F. C. do Porto, José Pacheco, vencedor da última Volta a Portugal, Mário Silva, Sousa Cardoso, Azevedo Maia e José Pinto, realizou o Ginásio de Tavira um excelente festival de pista.

Em tarde inspirada e fazendo alarde de uma forma excelente, os corredores do Ginásio de Tavira derrotaram impiedosamente o forte conjunto do Porto. Além de diversas provas para populares e amadores, realizaram-se para independentes uma prova de «Criterium», ganha por Octávio Trinta, uma «Australiana» em que a equipa do Ginásio superou a dos portistas, e as «100 voltas» cujo vencedor saiu do duo tavirense Jorge Corvo e Indalcêdo de Jesus, com vantagem para o último.

A actuação dos ciclistas do Porto foi verdadeiramente desolante, nomeadamente a de José Pacheco que abandonou a última prova quando já havia perdido uma volta do pelotão. Na equipa do Ginásio de Tavira, actuação brilhante e um jogo de equipa que muito valorizou o espectáculo e entusiasmou os milhares de espectadores presentes.

Os irmãos Corvo venceram as provas em Loulé no festival de homenagem a Inácio Ramos

Inácio Ramos, um veterano do ciclismo algarvio, que representou o Ginásio de Tavira, o Faroense e ultimamente o Louletano, clube que também orienta, teve no passado domingo, na pista de Loulé, a sua festa de despedida, na qual estiveram presentes, além dos ciclistas do seu clube, Jorge e Humberto Corvo, Virgílio Nunes e Florival Martins, do Ginásio de Tavira, Hídio do Rosário, do Benfica, e Laurentino Mendes, da Ovarense.

O público, que encheu a pista do Estádio Campina, respondeu à homenagem ao valeroso atleta, presenciando ao mesmo tempo um festival de excelente nível.

As provas para independentes, cujas vitórias finais foram alcançadas pelos irmãos Corvo, decorreram em excelente ritmo desportivo, com luta constante entre os conjuntos de Loulé e Tavira, que os tavirense, mais fortes, venceram.

Laurentino Mendes, Hídio do Rosário, Valério Clara e José Dias estiveram à altura dos corredores do Ginásio, propondo duas excelentes provas.

Criterium — Amadores (40 voltas) — 1.º Edmundo Bota, Louletano; 2.º Zeferino Norte, Ginásio; 3.º Eduardo Viegas, Louletano. Independentes (Criterium) — 1.º Jorge Corvo, 20 pontos; 2.º Laurentino Mendes, 18 pontos; 3.º Valério Clara, 15 pontos. Independentes (100 voltas) — 1.º Humberto Corvo, Ginásio; 2.º Hídio do Rosário, Benfica; 3.º Laurentino Mendes, Ovarense; 4.º Ildefonso Bexiga, Louletano; 5.º Virgílio Nunes, Ginásio; 6.º Joaquim Figueiras, Louletano; 7.º Florival Martins, Ginásio.

Pequenas notícias

O Ginásio de Tavira iniciou no domingo um campeonato para ciclistas populares, começando na primeira corrida de 26 corredores.

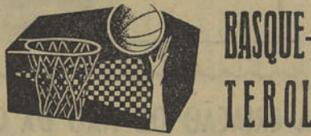
O Estrela Tavirense criou uma secção de ciclismo, apresentando no campeonato para populares uma equipa composta por 6 ciclistas, os quais foram os principais animadores da corrida.

O Ginásio de Tavira pensa levar a efeito no próximo dia 21 mais um festival em pista, no qual estarão presentes desta vez corredores independentes, amadores e populares dos seguintes clubes: Ginásio de Tavira, Sport Lisboa e Benfica, Águias de Alpiarça, Atlético de Loulé, Estrela Tavirense e possivelmente do Louletano.

Vitor Tenazinha, o ídolo das gentes louletanas, parece querer abandonar o clube da sua terra e ingressar no Benfica. Ao que se cre, o moco do Louletano já se encontra em Lisboa, podendo as negociações entre o clube e os encarnados parece não deverem chegar a bom termo.

Jogos e árbitros para amanhã

Taça de Portugal
Belenenses-OLHANENSE
Clemente Henriques, do Porto
Atlético-PORTIMONENSE
Álvaro Rodrigues, de Coimbra
José Dias Nunes, de Faro, arbitra o jogo Cova da Piedade-Sporting.



Começa amanhã o Campeonato Distrital do Algarve

Se o estado do tempo o permitir, disputa-se amanhã a primeira jornada do Campeonato Distrital do Algarve em Basquetebol, com o seguinte calendário: Em 1.ª categoria, às 11 horas: Portimonense-Farense, Imortal-Olhansense e Os Olhanenses-Ginásio. As 10 horas defrontam-se em 2.ª categoria Os Olhanenses-Ginásio.

Os jogos realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Abastecimento de pão ao concelho de Silves

Foi autorizada a Empresa de Pannificação, Lda., de Silves, a agrupar três estabelecimentos de fabrico de pão naquele concelho, obedecendo a determinadas normas dadas pela Direcção Geral dos Serviços Industriais.

Uma dessas normas estabelece que a empresa tem que prover convenientemente às necessidades do consumo da sua área quer pela instalação de um mínimo suficiente de sectores de venda e depósitos de pão, quer pelo abastecimento dos estabelecimentos de venda existentes na mesma área, que abrangerá no concelho de Silves, a cidade e freguesia do mesmo nome; e de efectuar o empreendimento no prazo de dezoito meses.

Reuniram-se conjuntamente os rotários de Faro e Portimão que ouviram uma interessante palestra da sr.ª dr.ª Maria Graça Mansinho

Os dois clubes rotários do Algarve (Faro e Portimão) realizaram esta semana uma reunião conjunta em Portimão a qual teve a presença de mais de duas dezenas de senhoras.

Presidiram os srs. drs. António Rocha da Silveira, pelo clube de Portimão e Armando Rocheta Cassiano, pelo clube de Faro, secretariando, respectivamente, os srs. Rui Pargana dos Santos e Jorge Rodrigues. Entre os presentes encontravam-se cinco rotários estrangeiros, três do clube francês de Bagnoles de Lorne e dois dos clubes ingleses de Chiswick-and-Bentford e St. Austell Cornwall.

O sr. dr. Rocha da Silveira saudou os visitantes, destacando a presença dos rotários estrangeiros, da sr.ª dr.ª Maria da Graça Mansinho, palestrante, e das demais senhoras. O sr. Rui Pargana dos Santos chamou a atenção dos presentes para a homenagem que os Rotary Clubs de Coimbra e Braga vão prestar brevemente ao sr. prof. Elísio de Moura, insigne mestre da Universidade coimbrã, tendo feito o elogio deste catedrático o sr. dr. Rocheta Cassiano seu antigo aluno. Informou, depois, que o seu clube acaba de alugar em Faro um andar, onde ficará instalada a sede cuja inauguração deverá efectuar-se em 16 de Novembro, data do seu 1.º aniversário.

O sr. Benigno Cruz, pediu aos companheiros dos dois clubes que estejam presentes amanhã em Lisboa, ao «Instituto de um dia» que se realiza no Hotel Tivoli com a presença de diversos clubes.

Recebida com uma calorosa salva de palmas, levantou-se a sr.ª dr.ª Maria da Graça Mansinho para proferir a sua palestra, que intitulou «Alguns aspectos da situação jurídico-social da mulher casada, em várias civilizações» a qual agradou bastante.

O sr. dr. Rocha da Silveira fez um breve comentário à reunião, felicitando a palestrante pelo seu interessante e valioso trabalho.

ALUGA-SE
Quarto para casal, em Vila Real de Santo António.
Nesta Redacção se informa (2395).

NECROLOGIA

Dr. Martinho de Albuquerque Azevedo Coutinho

Em Portalegre faleceu o sr. Dr. Martinho de França Le-Coq de Albuquerque Azevedo Coutinho, de 55 anos, governador civil daquele distrito, casado com a sr.ª D. Maria Raquel Mascarenhas Miranda de Azevedo Coutinho e genitor do nosso prezado amigo e assistente sr. Vasco d'Elvas Mascarenhas Miranda, agente do Banco de Portugal naquela cidade.

Dr. Albino Reis Fernando Pinto

No cemitério de Loulé realizou-se o funeral do sr. dr. Albino Reis Fernando Pinto, de 61 anos, natural de Faro, médico municipal no concelho de Loulé, que faleceu no Caramulo. Era casado com a sr.ª D. Maria Mendes Reis Pinto, filha do sr. Albino Fernandes Pinto e da sr.ª D. Ana de Jesus Reis Pinto.

Também faleceram:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — o sr. Eduardo Afonso, de 66 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Carolina Augusta.

Em MONTE GORDO — o sr. Cristóvão Gonçalves Bandeira, de 78 anos, casado com a sr.ª D. Deolinda Viegas Calvino.

Em VILA NOVA DE CACELA — o sr. Silvestre Cândido, de 63 anos, casado com a sr.ª D. Maria Serafina.

— o sr. José Rodrigues Inglês, de 64 anos, casado com a sr.ª D. Maria Albertina.

Em MONCARAPACHO — o sr. João da Silva Santana, de 68 anos, comerciante e proprietário, casado com a sr.ª D. Maria Deolinda Caboz Santana e pai de D. Luísa Gago Sequeira e dos srs. Custódio, João e José Gago Sequeira, proprietários e comerciantes, sogro da sr.ª D. Maria Adelina Pires Sequeira e avô da menina Maria Lucília Pires Gago.

Em SANTA CATARINA DA FONTE DO BISPO — o sr. Custódio Gago Sequeira, de 88 anos, viúvo, proprietário, pai das sr.ªs D. Maria Gago Sequeira e D. Luísa Gago Sequeira e dos srs. Custódio, João e José Gago Sequeira, proprietários e comerciantes, sogro da sr.ª D. Maria Adelina Pires Sequeira e avô da menina Maria Lucília Pires Gago.

Em FARO — o sr. Emmanuel Drummond de Sousa Moniz, de 63 anos, natural do Funchal, propagandista de produtos farmacêuticos, casado com a sr.ª D. Maria Alexandre Mendes Moniz, pai do sr. Gastão Luís Mendes Moniz e irmão da sr.ª D. Maria Cândida Drummond de Sousa Moniz.

Em PONTE FÉRRREA (S. Brás de Alportel) — devido a um acidente de viação, o sr. António Correia Marques, de 26 anos, casado, natural de Lisboa, funcionário da nossa anunciante Olivetti Portuguesa.

Na CAPARICA — o sr. José Vitorino do Carmo, de 72 anos, natural de Loulé, viúvo, pai da sr.ª D. Marieta Santana Bárbara Coelho e sogro do sr. Francisco Miguel Coelho.

Em PAÇO DE ARCOS — o sr. José Guerreiro Cristóvão, de 83 anos, natural de Faro, viúvo, pai das sr.ªs D. Maria Berta Guerreiro, D. Amélia Guerreiro Martins, D. Maria Antonieta Guerreiro, D. Beatriz Manuela Guerreiro e do sr. dr. José Guerreiro Cristóvão Júnior, professor do Instituto Comercial de Lisboa e no Liceu de Oeiras; e sogro do sr. João dos Santos Martins.

Em LISBOA — o sr. António Teresa, de 80 anos, viúvo, natural de Cachopo, funcionário aposentado do Ultramar, pai dos srs. Manuel António Madeira, António Aguedo Madeira e Jaime Madeira.

O sr. António José de Oliveira Pentead, de 31 anos, solteiro, natural de Monchique, filho do sr. José António Pentead e da sr.ª D. Ana da Conceição Nobre e irmão do sr. Manuel José Pentead, tendo-se realizado o funeral para a terra natal.

— a sr.ª D. Elisa Augusta Gonçalves, de 63 anos, natural de Silves.

— a sr.ª D. Maria do Carmo, de 69 anos, natural de Paderna.

— o sr. Eugénio Maria Honrado Miranda, de 35 anos, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Cecília Maria Jesus Honrado Miranda.

— o sr. José da Conceição Gaspar, de 64 anos, natural de Estômar, comerciante em Albufeira, casado com a sr.ª D. Arcelinda da Conceição Vieira Gaspar, pai de doze filhos, tendo-se realizado o funeral para o cemitério de Albufeira.

Em FEIJÓ (Cova da Piedade) — a sr.ª D. Paula de Jesus, de 78 anos, natural de Silves, viúva, mãe das sr.ªs D. Celeste e D. Amália do Nascimento Marques e dos srs. António, José e Américo do Nascimento.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidas pêsames.

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

O Doutor Manuel Pereira Fernandes Vargas, Segundo Substituto do Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que no dia 20 do corrente mês de Outubro, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória vinda da 4.ª Vara Cível de Lisboa, contra Manuel Francisco, casado, industrial, residente no sítio da Altura, freguesia e concelho de Castro Marim, se há-de proceder à arrematação — 1.ª praça — da viatura IC-79-31 (camioneta de carga), penhorada ao referido réu nos autos de acção especial para venda de penhor que lhe move a firma Império da Beira, Lda., com sede naquela cidade. Aquela viatura vai à praça pelo valor de VINTE MIL ESCUDOS.

Vila Real de Santo António, 3 de Outubro de 1962.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito, 2.º Substituto,

(a) Manuel Pereira Fernandes Vargas

O Escrivão de Direito,

a) Vitor Carlos Pontes Vêlo

GRANDES DESCONTOS
EM FAZENDAS DE PURA LÃ
NOVIDADES PARA HOMEM E SENHORA
Peça amostras a
MONTESTRELA, LDA.
APARTADO 138
COVILHÃ

SUGERE-SE A MUDANÇA DE NOME da Praia de Armação de Pêra

Sem dúvida alguma que o futuro de Armação de Pêra assenta agora, fundamentalmente, no seu desenvolvimento turístico e na sua rápida evolução de conjunto, que tão inteligentemente tem vindo a ser visionado e esquematizado pelo respectivo presidente da Junta de Turismo, sr. coronel Joaquim dos Santos Gomes, um dos dinâmicos impulsores do turismo algarvio e a quem os algarvios muito estão devendo já.

Por nascimento não sou algarvio. De resto, só há bem pouco ainda me foi dado visitar o Algarve mais atentamente, por via de uma actividade profissional de índole turística que há anos tenho vindo a exercer. Sem lisonja desmedida, posso asseverar que me «apaixonei» a tal ponto pelo Algarve que depois de vê-lo, «carola» como sou das questões turísticas, eu próprio formulei para mim, visionando um futuro Algarve, aquela conhecida expressão camoniana: — «lesse tudo quanto a antiga musa canta, que outro valor mais alto se alevanta».

Isso me dá certo à vontade para vir às colunas deste magnífico e prestimoso semanário focar e salientar um assunto

EFFECTUOU-SE O III CONCURSO DE GADO BOVINO EM TAVIRA

Integrado na Feira de S. Francisco, que atraiu à cidade de Tavira milhares de visitantes, não só do seu vasto concelho, como de todo o Algarve e Baixo Alentejo, realizou-se o III Concurso de Gado Bovino (sub-raça algarvia), patrocinado pela Câmara Municipal e Grémio da Lavoura daquele concelho. O concurso veio demonstrar mais uma vez o manifesto desejo duma actualização da nossa pecuária e da sua importância nos quadros da economia provincial.

O júri, constituído pelos srs. drs. Manuel Elias Trigo Pereira, Jaime Rosado, António José Bettencourt e Marcelino Sobral, médicos-veterinários respectivamente em Faro, Évora, Serpa e Beja, e pelos criadores-peritos srs. Domingos Antunes, Fabrício Barbosa e Eduardo Ornela Vasconcelos, em representação da lavoura algarvia, examinou dezenas de bovinos, propriedade de 17 criadores e estabeleceu a seguinte classificação:

Touros — 1.º — José João Ascensão Pablos (Loulé) — 500\$00; 2.º — João Higinho G. Campos (Luz de Tavira) — 450\$00.

Novilhos — 1.º desfecho — 1.º — Sebastião Martins Pereira (Luz de Tavira) — 400\$00. A todos os expositores, nesta classe, foram atribuídos prémios de presença.

Vacas — 1.º — José João Ascensão Pablos (Loulé), 450\$00; 2.º — José Pedro Arrais (Luz de Tavira), 450\$00; 3.º — Manuel Soares Barafusta (Luz de Tavira), 350\$00; 4.º — José João Ascensão Pablos (Loulé), 300\$00; 5.º — João Higinho G. Campos (Luz de Tavira), 250\$00; 6.º — José Francisco Drago (Foz), 200\$00. Foram atribuídos mais seis prémios de presença e seis de competição.

Novilhas — 1.º — António Pedro (Luz de Tavira), 400\$00; 2.º — José Mendonça (Santo Estêvão), 350\$00; 3.º — António Bento Silva (Conceição de Tavira), 300\$00. O júri concedeu mais quatro prémios.

Bezerros — 1.º — João Higinho G. Campos (Luz de Tavira), 350\$00; 2.º e 3.º — José Mendonça Vargas (Luz de Tavira), 250\$00 e 200\$00.

A tarde efectuou-se a distribuição de prémios, a que presidiu o sr. dr. José Ascensão, governador civil substituído, em representação do chefe do Distrito. Foi a mesma precedida de palavras do sr. dr. Trigo Pereira, intendente de Pecuária de Faro, que fez oportunos e esclarecedores comentários sobre a agro-pecuária algarvia e apontou as razões que influenciaram o júri na escolha dos animais premiados, frisando as suas características e defeitos. Foi uma verdadeira lição com a qual finalizou o III Concurso de Gado Bovino (sub-raça algarvia).

A organização, que temos que reputar perfeita, esteve a cargo dos funcionários e agentes da Intendência de Pecuária de Faro. Ainda que o número de criadores não fosse apreciável (lembramos Lagos, onde costumam estar em compita animais de 60 criadores); é justo referir que este certame se vai enraizando e deve atingir num futuro próximo um valor muito apreciável.

que, no âmbito turístico, se me afigura dever ser objecto quanto antes de atenta consideração, dado que, para além da minha pessoal sensibilidade, tenho vindo a registar as reacções espontâneas de muitos estrangeiros de várias nacionalidades que têm visitado Armação de Pêra e dali saem maravilhados com a cristalinidade e temperatura das águas da sua formosa baía, com as suas areias repousantes e resplandecentes e com as suas místicas e paradisíacas grutas e furnas. É a questão do nome de «Armação de Pêra», para eles arrevezado de péssima sonorância e de difícil articulação. Se, na verdade, para estrangeiros é de soletração difícil para nós portugueses a designação não será muito aliciante. E, «turísticamente», não se presta a «slogans» de propaganda, de modo a favorecer, em chamariz, um tentador convite. Que me perdoem este desabafo de opinião pessoal os convictos «armacenses»!

Ora parece-me que outrora, antes do desenvolvimento urbano do povoado actual, a zona do litoral onde, a maior ou menor distância, se situa hoje o Casino — centro nevralgico da área turística — recebia o nome da fortaleza ali existente: *Santo António* — nome lindo, atraente e sugestivo.

Por que não chamar-se pois, oficialmente, à praia de Armação de Pêra a *Praia de Santo António do Mar* ou simplesmente *Praia de Santo António*, passando assim a figurar, sem perigo de concorrência, em toda a sua propaganda?...?

Aqui fica um alvitre, com vista à Junta de Turismo de Armação de Pêra, na convicção segura de que «Santo António» será mais uma razão de atracção para os estrangeiros, sobretudo nórdicos que afluem agora ao Algarve ou constantemente pedem às agências de viagens informações para as suas férias. De alguns sei que, só pelo nome (Armação de Pêra), ficam assustados e eliminam na dos seus itinerários como local de... pouco interesse.

Havemos de concordar que «Armação de Pêra» é de facto pouco sonante e muito pouco convidativo....

A. MAIA DE FARIA

N. da R. — *Sensata a opinião do nosso colaborador. Efectivamente não é eufórico o nome da linda praia barlaventina e apresenta dificuldades de pronúncia para os estrangeiros. O nome sugerido de praia de Santo António presta-se a confusão com a praia de Santo António ou da Ponta da Areia, em Vila Real de Santo António. Abandonava-se o nome actual e caía-se numa confusão. Por que não procurar outro nome que se ajuste às condições meteorológicas, seja agradável e não se preste a confusões? Há na região um lugar denominado Benagüia, nome sonoro, de fácil pronúncia e de sabor algarvio. Por que não Praia de Benagüia?*

ÓCIOS DE UM ESPÍRITO SONOLENTO

* Vida — sinónimo, e não antónimo, de morte. Sala de espera em que se aguarda a vez de tomar passagem na barca de Caronte, com destino ao porto final.

* O homem primitivo estava mais em harmonia com os preceitos naturais. Uma esposa lhe não bastava e por isso a poligamia era a forma comum das relações entre os seos. A civilização estabeleceu um freio ao seu temperamento, freio que lhe custa a suportar, e do qual se desgarrava frequentemente. Nesses tempos a poligamia era a forma do casamento normal, em todos ou quase todos os povos.

* Pode-se comparar o coração do homem, na esfera amorosa, ao sol hibernar. Brilha e dardejia raios ardentes, no horizonte, anunciando bom tempo, e bruscamente se oculta entre bambuleiras de pesadas nuvens, que se fundem em grossas cordas de água.

* Uns a subir, outros a descer, e todos a expirar — eis a vida.

* Não é a mulher, no seu conjunto, que atrai o homem. Ora é o rosto, ora o movimento das espaldas, ora esta ou aquela extremidade do corpo, o sorriso e a graça do gesto, algumas vezes, o olhar e o timbre da voz outras, que nos inclinam a desejá-la ou amá-la. São as partes isoladas que prevalecem e afirmam o seu prestígio sobre o todo.

* É uma coiza de segredos o espírito do homem, segredos que oculta da consciência, para não corar do que praticou ou apenas concebeu.

J. ALVAREZ SENIOR

Interrupção de trânsito na E. N. 125 próximo de Alcantarilha

Por motivo das obras de alargamento da Ponte de Alcantarilha, é interrompido o trânsito entre os km. 61,900 e 62,500 da E. N. 125, a partir de hoje, por cerca de um mês, estando o pequeno desvio, por vias municipais, convenientemente sinalizado.

Marmeleite escondida na serra de Monchique, uma das zonas mais belas de Portugal

(Conclusão da 1.ª página)

teriores, nomeadamente as serranias, de perspectivas mais variadas e atraentes.

Vamos, por exemplo, até Marmeleite, com o desejo de ver e admirar alguns quadros que a Natureza, prodigamente ali criou. Apesar desta aldeia ter sido honrada, mais de uma vez, com o aparecimento do seu nome nas colunas do prestigioso Jornal do Algarve (o que ainda há pouco se verificou com a brilhante defesa que a Comissão de Melhoramentos de Marmeleite fez da tão necessária ligação por estrada desta localidade com Aljezur) peço vênica para com a minha singela ahega acrescentar um pouco ao que se tem dito.

Na verdade, o bocado de serra que separa estas duas povoações conserva-se ainda e totalmente despido de arvoredo, assim como toda a vasta região que se avista dos pontos altos. O que será isto, um dia, quando tudo estiver arborizado?! Uma riqueza e uma beleza!

Chegados a Marmeleite, observa-se que o aspecto escaldado da serra desaparecer para dar lugar a uma cinta arbórea de pinheiros e eucaliptos, de sobreiros e oliveiros, que constituem a maior riqueza da região. Uma vez ali iremos, em passeio visitar alguns sítios em redor, admirar as encostas arborizadas, algumas hortas bem cuidadas e onde a fruticultura se dá esplendidamente, graças à excelência do clima, riqueza ainda inexplorada, diga-se de passagem.

É muito agradável um passeio, nas tépidas manhãs de Verão, pela Fonte Santa, pelo Vimeirão ou pela Horta e sentirmos a arúcia que se evola das hortas e pomares, favorecida pelas sombras das árvores que abundam por aqui. Esta suavidade e as perspectivas campestres que se notam nestas desconhecidas paragens, são quadros dignos de admiração e enlevo.

Nesta região, as hortas situam-se, na sua maior parte, em socolcos, particularidade curiosa, dada a constituição dos terrenos em declive.

Noutro giro, até ao Pacil, podemos admirar uma bela mata de eucaliptos e pinheiros em pleno desenvolvimento. Daí, seguimos a ribeira, até ao Molinho de Cima.

O curso de água que no Inverno é caudaloso, transforma-se no Verão em delgado arrollo cujas águas, correndo mansamente entre as pedras, emitem um tão suave sussurro que nos convidam a descansar sob a copa acariadora duma árvore, ofertando-nos uma tranquilidade e um bem-estar tonificantes.

Além dos sítios ligeiramente referenciados, temos o Barranco do

Pico com uma vegetação luxurriante, a Ribeira Brava duma rusticidade admirável, etc.

A fauna alada é numerosa e concorre muito para a boa disposição nestas remotas serranias. Além do rouxinol e do melro, que nos deleitam com os seus encantadores gorjeios, existem o lindo papafigo com o seu especial requebro e o gaio, engraçado pela sua viveza e pelo seu grasnar onomatopaico.

A povoação é muito antiga mas, não obstante, tem boas construções urbanas.

A contrastar, existe no centro da localidade um aglomerado de casebres, alguns em estado de ruína, que são uma autêntica vergonha nestes tempos em que a aldeia começa a ser visitada por turistas nacionais e estrangeiros. Tudo aquilo deveria ser demolido para, em seu lugar, se criar um espaço largo ajardinado, pois tem boas condições para isso transformando,

para melhor, o aspecto deste ridente povo.

A cerca de 600 metros de altitude eleva-se o Cerro dos Picos, curiosa montanha de cujo cimo se pode admirar, talvez o mais vasto panorama do Algarve depois da sua vizinha Fóia. Pela sua privilegiada posição, deveria construir-se uma estrada que facilitasse a subida ao cerro, atractivo de grande importância turística e onde ficaria muito bem uma pousada, maravilhosamente situada naquele ponto.

Será isto uma utopia? O futuro responderá.

Não faltam ali os dois melhores elementos naturais — os ares puros duma alta serra e a água cristalina duma região granítica. O mais pertence ao homem — ir ao encontro da Natureza valorizando e embelezando o que ela tão generosamente lhe ofereceu.

José Furtado Júnior

Cooperativismo ou linha de rumo para a lavoura algarvia

(Conclusão da 1.ª página)

pela defesa dos legados que os nossos maiores nos confiaram.

O progresso económico do Algarve, através da valorização e comercialização dos seus produtos, melhora as condições de vida dos seus naturais e representa enriquecimento nacional.

Na hora que o País atravessa, é mister que os trabalhadores de todo o Portugal se integrem e compreendam o esforço hercúleo despendido na defesa. O momento exige a presença efectiva de todas as forças do trabalho, obrigando a participação de todos os sectores da nossa economia, sem exclusão.

A lavoura cabe papel de grande responsabilidade, pois engloba importante percentagem da população do País, que a ela dedica o seu esforço e que da agricultura depende.

Pretendo referir-me unicamente à lavoura algarvia que desfrutando solo rico e que sabe corresponder ao tratamento que lhe dão, necessita de uma organização que lhe imponha uma disciplina protectora que lhe defenda os produtos, pela garantia de mercados e preços compensadores, que proporcione ao produtor estímulo para que se lhe exija consciência na qualidade do produto que oferece. No panorama actual da vida, cabe-lhe acção do maior relevo e o progresso económico impõe-lhe

a modificação dos métodos de trabalho.

O cooperativismo, não tendo o fim do lucro, é sem dúvida um meio de proporcionar à pequena e média lavoura processos de acompanhar o progresso da técnica a favor do fomento das suas explorações agrícolas e no do interesse comum, além de proporcionar a eliminação ou redução do intermediário. Parece-nos ser este o caminho a seguir pela agricultura desta Província para a colocar no lugar que merece.

A ideia que levanto não é nova, pois no Algarve já existe organização deste género, sobressaindo a Adega Cooperativa de Lagoa que pela assistência que presta aos seus associados, é prova evidente do seu valor e utilidade. Além deste facto, recordam-se tentativas e recentemente a elaboração de estudo, apresentado oficialmente, para a constituição deste tipo de associações de agricultores.

No momento em que se procura fomentar riqueza, impõe-se acção e perseverança para levar a cabo a criação das Cooperativas Agrícolas, único meio de valorizar o produto regional, pela associação de interesses comuns que elas representam.

A empresa é árdua e espinhosa, pois há que vencer o retraimento natural suscitado por uma nova organização que se apresenta.

As cooperativas agrícolas não devem ser encaradas como um fenómeno de ocasião, destinado a resolver situações momentâneas, para desaparecerem depois com o restabelecimento de uma situação mais sã. Por isso requer-se para a sua criação elementos conscientes da missão que se atribui a esta organização.

A agricultura da Província necessita adaptar-se às transformações da vida económica contemporânea, a fim de assegurar o seu desenvolvimento. A ideia da formação de cooperativas agrícolas é a forma simples de permitir a renovação das estruturas do mundo rural. Tem que se começar de um ponto e o caminho a percorrer tem que o ser em passadas seguras e prudentes.

O notável aumento das áreas de regadio tem incrementado a plantação de pomares de citrinos. O aumento da produção destes e o seu valor económico, afiguram-se nos merecedores de serem estruturados em cooperativas. Assim entendemos que as cooperativas de citrultores a formarem-se deveriam ser duas, número suficiente para englobar toda a produção da Província. Localizar-se-iam, uma em Faro (abrangendo a zona de Vila Real de Santo António a Albufeira) outra em Lagos (abrangendo desde o termo do concelho de Albufeira até Lagos). As actividades de ambas seriam coordenadas e planificadas pela União das Cooperativas dos Citrultores do Algarve, com sede na capital da Província. Construir-se-iam armazéns cooperativos, disseminados pelas zonas de maior produção, que se destinariam à recolha dos produtos dessas zonas, concentrados depois no armazém da sede.

A cooperativa referida, segundo os resultados obtidos, seguir-se-iam a dos horticultores, e outras cuja necessidade se reconhecesse.

A iniciativa necessita de divulgação entre os agricultores interessados, informação esclarecedora no plano cooperativo, económico e técnico, pois que para vencer a inércia de uns e a indecisão de outros se torna indispensável esse meio.

A defesa desta causa impõe-se, pois estamos certos que ela pode abrir caminho para o progresso e valorização da economia do Algarve.

G. W. de Oliveira Martins

VENDE-SE EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS DO PAÍS

E NOS POSTOS DE LISBOA E PORTO

LISBOA:
R. PORTAS DE S.º ANTÃO, 112
R. ALMEIDA E SOUSA, 29
(A. C. DE OURIQUE)

PORTO:
P.º D. FI. DE LENCASRE, 29



A CRIAÇÃO OU NÃO DA COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO

Comissões regionais... ou municipais?

(Conclusão da 1.ª página)

nosso tempo, como ainda porque sempre fomos partidários do velho rifão de que «da discussão nasce a luz»...

Depois, os choques de opinião são sempre uma manifestação de personalidade e de vitalidade das gentes e que só podem dignificar aqueles que discutem com o sentido de acertar. Pena é que desde há tempos para cá, à excepção do futebol, esse velho fogo tenha arrefecido na maioria dos portugueses e estes se tenham «agachado» num comodismo quase revoltante quanto a problemas de interesse patriótico ou vital como por exemplo é isto que se chama turismo!

Há muito quem «largue» (o termo não é bem este) sentenças... críticas injustas, e muitas vezes impregnadas dessa coisa sempre condenável que se chama derrotismo, mas que, quando convidados para actuar... respondem sempre com enfado: — «Isso é lá com eles»... Por isso todos aqueles que, como nós, se orgulham de possuir na íntegra o chamado espírito de luta, votamos a esses «comodistas» o nosso muito natural desprezo!

É precisamente pelo nosso sentir que à medida que os dias passam sentimos mais admiração pessoal por todos aqueles que neste momento difícil que o País atravessa, têm a ingrata missão de nos governar e que com galhardia e persistência, não desarmam dos seus pontos de vista, impondo-se desassombradamente aos numerosos «galifões» internacionais! E se dizemos admiração pessoal, é porque a nossa absoluta isenção política que desde sempre temos afixado aos quatro ventos (e já fizemos 40 anos... há muito mais de 24...), nos deu sempre um «vontade especial ao ocupar-nos de qualquer assunto de interesse nacional ou mesmo regional».

Mas entrando propriamente no motivo que origina este nosso modesto apontamento, somos de opinião que as duas «forças de parecer contrário» podem estar dentro da lógica! É que a estrutura dos organismos, seja ela qual for, pode ser se não impecável, pelo menos aceitável. O que os torna depois muito úteis, ou quase dispensáveis é o dinamismo, competência, assi-

duidade, espírito compreensivo e imparcialidade... ou desinteresse, incúria e ilusão de omnipotência e mania de favoritismo dos diversos elementos que neles trabalham!

Ora, pelo que respeita às actuais Comissões Municipais, temos verificado que se algumas merecem sem favor as «palmas académicas», outras existem que se têm revelado absolutamente nulas! Já o dissemos em mais de uma dúzia de apontamentos escritos em vários jornais do Norte ao Sul do País! Nesta ordem de ideias, não podemos condenar na generalidade as suas vantagens, pois isso seria uma injustiça e até ingratidão para aquelas que podem ser apontadas como exemplo, entre as quais pelo que respeita ao Algarve, apontamos as de Portimão, Sagres e ainda outras, que felizmente honram o nosso turismo algarvio! O que se torna urgente é modificar o seu funcionamento, dando-lhes independência de movimentos, autoridade indispensável para poderem tratar «num plano de absoluta igualdade» com os organismos centrais... não mendigando a atenção e os subsídios de que precisam para um eficiente desempenho da sua missão, como geralmente acontece.

Não se pode exigir responsabilidade a quem se não dá autoridade. Assim foi, desde que o Mundo é Mundo!

Disse-nos um conhecido estadista já falecido há mais de 35 anos, que pelo que respeita a «gerências» eram mais proficuas em 1.º lugar as das firmas comerciais, onde os «comandos tinham a facilidade das resoluções rápidas», em 2.º lugar, as das grandes empresas, em 3.º, as das grandes companhias, e em último lugar as do Estado, pois que estas, a despeito de todos os esforços, eram sempre morosas pelo velho sistema da exagerada burocracia...

Partindo ainda do velho rifão de que «quem muitos burros toca... alguns ficam para trás», quanto mais restrito for o âmbito dos organismos da especialidade, melhores resultados podem ser obtidos! Temos ainda a circunstân-

cia de que fora de um plano geral, o turismo pela diversidade de possibilidades locais, tem que ser observado muito especialmente «em pormenor» e daí uma das indiscutíveis vantagens das Comissões Municipais... tanto mais que essa coisa incombatível que se chama «bairrismo», quando é sincero... faz grandes milagres! Por tudo isto, estamos sinceramente inclinados a favor (claro que a nossa opinião não pesa nesta balança) destas comissões. O que, se torna urgente é «refrescá-las e saneá-las», isto pelo que respeita às que manifestamente t e n h a m fracassado! Mas, pensando bem, nem a todas elas se podem «atirar pedras». As suas nomeações é que foram defeituosas logo de entrada, uma vez que se estabeleceu o erro de para elas serem escolhidas as «pessoas mais gradas da terras que pela sua elevada posição social, além de já terem muitos cargos acumulados... não dispõem de tempo nem de vontade suficientes para lhes dar aquela assiduidade indispensável! Para estas comissões são precisos elementos que possam «viver a sua missão» da mesma maneira que qualquer comerciante ou industrial «vive o seu negócio»... De contrário nada feito!

Durante os 35 anos que andámos a correr Mundo como um «judeu errante», disse-nos um grande técnico do turismo francês, que quem está à frente do turismo tem que tomar dez cafés durante o dia, para durante as vigílias nocturnas ter mais tempo de pensar nos mil e um pormenores turísticos... Esta frase feliz, nunca nos saiu do pensamento...

Esta nossa opinião não quer dizer que condenemos sistematicamente a tal criação das comissões regionais. Longe disso! O que ficamos é «na nossa»... Toda a forma de organismos é boa e aceitável... desde que todos os seus elementos, mas todos, queiram e saibam cumprir fiel e honestamente os cargos em que foram investidos!...

Henrique Augusto Costa Lima

AJUDE O ARTESANATO! — comprando mantas de Minde

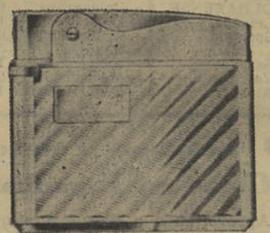
Rowenta

A GASOLINA OU A GÁS
O ISQUEIRO QUE LHE DÁ
PLENA SATISFAÇÃO

GARANTIA ILIMITADA

O MAIS PERFEITO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA

REP.: NOVIDADES NECONSAR, LDA.
Rua do Telhal, 43-2.º, Dto. e r/c Esq. — LISBOA — Telef. 366478



Gar-Snip

aparte

placa prensada de aglomerado de madeira — a mais usada em Portugal

AGENTE NO DISTRITO DE ALGARVE

MÁRIO R. PEREIRA
escritório: r. Pedro Nunes, 1, Faro tel. 937
armazéns: Faro e Portimão

Fabricante
siat
rua S. Julião, 139 - Lisboa

MATERIAIS MODERNOS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

EM LISBOA, DEVE PREFERIR O

HOTEL CONDESTÁVEL

UM MODERNO E CONFORTÁVEL HOTEL LOCALIZADO NO PONTO MAIS CENTRAL DA CIDADE

PREÇOS ACESSÍVEIS E ESPECIAIS DURANTE A ÉPOCA DE INVERNO

NO SEU AFAMADO RESTAURANTE SÃO SERVIDAS AS MAIS SABOROSAS IGUARIAS

ÓPTIMOS SERVIÇOS DE BAR E SNACK BAR
Travessa do Salitre (Avenida da Liberdade) — Telefone 33922

FIOS TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTES)

O maior sortido em cores e qualidades a preço de fábrica. Austrália desde 100\$00, perlapont 180\$00, escocesa, inglesa, ro-bilon, florescente, mohair, fogo de artifício; lólitá; fabiola; ráfia; etc. Não receamos confrontos, nem em qualidades nem preços. Consulte-nos hoje e ficará cliente.

Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. — LISBOA — Telefone 326501
Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança

TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES
EXCELSIOR

produtos da

de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GISTAL, 4 • LISBOA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País